



**UM EXERCÍCIO DE PRODUÇÃO VISUAL DE
COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

FAUUSP - DESIGN
Alejandro Manzanares
Orientadora Clice Mazzilli
TCC 2017

TODOS TEMOS CRENÇAS

**UM EXERCÍCIO DE PRODUÇÃO VISUAL DE COMBATE À
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Todos Temos Crenças - a visual production exercise on countering religious intolerance
2017

Catalogação na Publicação
Serviço Técnico de Biblioteca
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

C366t Chirinos, Alejandro
Todos Temos Crenças - Exercício de produção visual
de combate à intolerância religiosa / Alejandro
Chirinos ; orientadora Clice Mazzilli. - São
Paulo, 2017.
80.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em
Design) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo.

1. Religião. 2. Intolerância. 3. Campanha. I.
Mazzilli, Clice, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - DESIGN

TODOS TEMOS CREENÇAS

**UM EXERCÍCIO DE PRODUÇÃO VISUAL DE
COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

Orientadora Clice de Toledo Sanjar Mazzilli
Alejandro Miguel Manzanares Chirinos
1º SEMESTRE/2017

AGRADECIMENTOS

Devo a concretização deste projeto e a minha graduação à muitas pessoas. Citarei as que mais me marcaram e deixarei a minha gratidão à todos que contribuíram com alguma centelha de esperança e força em meio a tanto esforço pessoal e logístico envolvido nesta realização.

Aos meus pais e irmãos, fonte de força e apoio em tantos momentos e aspectos da minha vida durante este ano e meio e todos os outros anos de FAU e da vida.

Aos professores, que me ensinaram tanto durante a graduação, em especial ao Prof. Braga e a Profa. Malaguti que gentilmente me ajudaram a amadurecer o projeto e tiveram paciência com meus e-mails atrapalhados.

À minha orientadora Clice, que me acolheu nos momentos de desorientação, teve paciência com meus percalços e compreendeu as minhas dificuldades em seguir um cronograma e fazer entregas lineares e consistentes.

Ao Workshop, por me fazer rir, dar forças e ajudar com as questões deste projeto durante sua execução, principalmente, pelos anos compartilhados, grupos, entregas e cervejas, sempre me apoiando mesmo sendo a lanterninha do time.

Às *Donatellas*, pelas constantes risadas e acompanhamento quase que diário desta saga.

Aos *Donatos*, pelas terapias em grupo via *whatsapp* e pela paciência com a ausência.

À Elizabeth, pela paciência, pelos pitacos delicados mas certeiros durante todo projeto e por todas as conversas e gifs.

À Luisa e Gabriela por conseguirem, lá da Itália, me darem forças, foco e confiança em momentos que eu realmente estava à beira da desistência.

Ao Vick, pelos momentos de paciência, por acalmar as minhas dúvidas e ouvir minhas paranóias.

Ao Kássio e a Ionne pela ajuda com a renderização durante alguns rascunhos, foi extremamente decisivo no desenvolvimento final de tudo.

À Flávia, esse anjo de luz que me deu apoio logístico em todo semestre e quem sabe quanto tempo mais.

Ao pessoal da *Barrows*, que me apoiou muito.

À tantos outros amigos, como Bianca, Tabata, Judith, João, Nina e Tati, que, mesmo quando eu não tinha tempo, estavam por perto, ouvindo meus desabafos rápidos, me incentivando e fazendo entender que tudo isso é mais um degrau de uma longa jornada.

RESUMO

Este volume tem como intuito, relatar e registrar de maneira organizada o desenvolvimento e resultados do projeto *Todos Temos Crenças – exercício de produção visual de combate à intolerância religiosa*, trazendo as consolidações da primeira etapa de pesquisa que abordou um pouco do entendimento que se tem da religião na nossa sociedade, o cenário nacional e alguns relatos pessoais, e também todo o processo e metodologia envolvida na materialização do projeto. Os objetivos principais deste trabalho são: compreender a necessidade do combate à intolerância religiosa e evidenciar que ela é muitas vezes negligenciada ou absorvida no cotidiano. A concretização desse anseio veio através da criação de uma pequena campanha que ainda caminha a passos curtos, mas esperançosos.

Palavras-chave: religião, intolerância, preconceito, conscientização.

ABSTRACT

This volume aims to report and record in an organized way the development and results of project *Todos Temos Crenças - a visual production exercise on countering religious intolerance*, bringing the research's first stage consolidations which approached a bit of (brazilian) society's understanding on religion, the setting nationwide and some personal reports, as well as the whole procedure and methodology involved in the project's materialization. The main objectives of this work are: comprehending the necessity to fight religious intolerance and to make evident that it is sometimes neglected and absorbed on everyday life. That wish's concretization came through the creation of a small awareness campaign that walks in short but hopeful steps.

Keywords: Religion, prejudice, intolerance, awareness campaign.

SUMÁRIO

0. RESUMO [7]

1. INTRODUÇÃO [11]

1.1 ÍMPETO/INICIATIVA[11]

1.2 ESOLHAS E TRAJETO[13]

2. METODOLOGIA [16]

2.1 METODOLOGIA DE PROJETO[16]

2.2 TÉCNICAS DE PESQUISA E O TCC1[19]

2.3 ESTRUTURANDO O PROJETO - DO TCC1 AO TCC2[20]

3. PESQUISA E PRÉ-PROJETO [22]

3.1 ENTENDENDO A RELIGIÃO[22]

3.1.1 A RELIGIÃO NA SOCIEDADE [22]

3.1.2 A RELIGIÃO NO BRASIL [26]

3.1.3 DISCRIMINAÇÃO E INTOLERÂNCIA[28]

3.2 MÉTODOS DE PESQUISA[31]

3.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO[35]

3.4 ANÁLISE DE MEIOS E PRÉ-PROJETO[40]

3.4.1 LINUGAGEM, TOM DE VOZ E ID VISUAL [41]

3.4.2 MEIOS E MÍDIAS[42]

3.4.3 DIRETRIZES GERAIS[46]

4. PROJETO [47]

4.1 ABORDAGEM E REQUISITOS FINAIS[47]

4.2 LINGUAGEM E CONTEÚDO[48]

4.2.1 “CRENÇA” [51]

4.2.2 O VERBO [51]

4.2.3 RASCUNHOS E PARTIDOS [52]

4.3 DESENVOLVIMENTO[56]

4.3.1 CAMPANHA [56]

4.3.2 TÓPICOS A SEREM ABORDADOS [57]

4.3.3 AGENDA DE CONTEÚDO[58]

5. RESULTADOS [60]

5.1 IDENTIDADE[60]

5.2 PEÇAS E IMPLEMENTAÇÃO[66]

5.3 REPERCUSSÃO[80]

6. CONCLUSÕES [82]

6.1 ENQUANTO ALUNO[82]

6.2 ENQUANTO PESSOA[82]

7. BIBLIOGRAFIA [84]

8. ANEXO [85]

1. INTRODUÇÃO

1.1 ÍMPETO/INICIATIVA

O projeto iniciou-se a partir de uma inquietação pessoal a fim de entender a influência da religião no cotidiano, na formação e como se manifesta na identidade de cada indivíduo. Apesar de ser um projeto que tem como objetivo encerrar uma formação acadêmica, é extremamente importante expor aqui os aspectos pessoais do responsável, para que se torne claro algumas escolhas no trajeto que será apresentado.

Venho de uma família peruana, inicialmente seguidora da igreja católica, e, apesar de possuir alguns valores pessoais alinhados com essa religião, posso ver que há dogmas fundamentais nela que não aceito. Essa discordância foi o ímpeto inicial para tentar entender sobre as variedades de religião e suas influências na sociedade. No entanto, com tantas religiões, foi muito difícil analisar a questão e pontualmente escolher um recorte. Então, somente no maior aprofundamento do assunto, que ocorreu o entendimento das oportunidades reais de projeto, na qual se evidenciaram questões como: intolerância, influência política e violência gerada por desdobramentos de ideologias que vinham de alguma religião.

Atualmente, a religião apresenta cenários muito diversos, sem indicativos claros de que haja de algum modo sua extinção¹. Ela é um fenômeno social e na nossa sociedade em particular, é muitas vezes entendida como um problema ou atraso, entretanto, ela deve ser plenamente considerada quando pensamos na diversidade do ser humano, principalmente no cenário brasileiro, que é rico e complexo².

1- Esta afirmação será devidamente abordada posteriormente no Capítulo 3; **2-** Será justificado posteriormente os motivos do povo brasileiro ser considerado um recorte rico e complexo enquanto religião, também serão melhor explicitadas os fatores que evidenciam o sincretismo na religiosidade do povo brasileiro, principalmente no Capítulo 3.

O Brasil tem uma história marcada pela colonização, e é um país geograficamente extenso e populoso, portanto, espera-se que seu desenvolvimento seja diversificado. Além disso, a diversidade cultural aglutinada no país ao longo do tempo, tece um belo histórico de grande miscigenação, que se manifesta em muitos aspectos da sociedade. Na religião, podemos ver essa soma cultural e racial,² principalmente, através do sincretismo.

Inclusive, esse foi um dos pontos iniciais de toda pesquisa, o sincretismo é uma questão bem latente na religiosidade do país. Um exemplo simbólico são as religiões de matriz africana e os santos da religião católica que têm diversas intersecções em suas representações. Entender o sincretismo foi um dos pontos mais importantes para este projeto, pois, assim, é possível observar claramente a nossa diversidade religiosa, e diferenciar melhor religião, religiosidade, crenças e espiritualidade.

O tema “religião” é uma questão global, complexa e muito estudada, entretanto, a meta deste projeto é, a partir das minhas habilidades adquiridas ao longo da minha formação como designer, combater a intolerância religiosa através da comunicação e o incentivo à reflexão sobre o tema.

1.2 ESCOLHAS E TRAJETOS

Como citado anteriormente, o projeto aborda um assunto um tanto complexo, que tange muitos planos de toda humanidade e sua história documentada e não-documentada. Da política até a economia, a religião influí ainda muito na nossa sociedade. Como exemplo, os massacres em diferentes períodos vinculados às crenças religiosas, são os maiores e mais trágicos exemplos de intolerância como: os registros de sacrifícios humanos involuntários cometidos pelos astecas, a Santa Inquisição, As Cruzadas, As bruxas de Salém, em 2016 a perda de mais de cinquenta vidas em um massacre em Orlando¹ e em 2017 um atentado em Manchester durante um show da cantora Ariana Grande deixou mais de vinte mortos, o atentado foi reivindicado pelo EI (estado Islâmico)². Outro exemplo da relevância da religião é no campo da política como nas grandes monarquias da idade média, as teocracias egípcias e atualmente na pauta de muitos discursos governamentais. Segundo o Uol³, a presença de bancadas assumidamente voltada aos próprios valores religiosos vem aumentado. O jornal online Nexo⁴, ao entrevistar o escritor, pesquisador e antropólogo da Unicamp, Ronaldo Almeida, também aponta esse crescimento:

“O número de evangélicos está crescendo e a representatividade política dos evangélicos também. Isso é uma sensação ou há dados que provam isso?

RONALDO ALMEIDA - Esse crescimento vem desde os anos 1960, mas explode nos anos 1980 e 1990, e segue crescendo. Hoje, quase ¼ dos brasileiros se declaram evangélicos, sendo que a grande maioria é de pentecostais. O Rio de Janeiro é o termômetro mais expressivo dessa mudança. O Rio e Rondônia já são os dois Estados brasileiros nos quais os católicos são menos de 50% da população, de acordo com dados do último Censo. E nas regiões periféricas da cidade do Rio, há quase o mesmo número de católicos e de evangélicos. Logo, não há nada de surpreendente na eleição para cargos majoritários de candidatos que se identificam com essa população.

1-Detalhes do massacre em orlando, disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-36514254> , Acessado em Nov/2016 ; 2- Matéria Uol, disponível em: <http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/10/19/bancada-evangelica-cresce-e-mistura-politica-e-religiao-no-congresso.htm> , Acessado em Nov/2016 ; 3- Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2017/05/22/aten-tado-em-manchester-deixa-19-mortos-e-50-feridos-na-saida-do-show-da-ariana-grande.htm>, acessado em Jun/2017 ; 4-Entrevista a Ronaldo Almeida do jonal Nexo, Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2016/10/28/Qual-a-influ%C3%A7Ancia-das-igrejas-evang%C3%A9licas-na-pol%C3%ADtica-brasi-leira> , Acessado em Nov/2016.

A entrada desse grupo na política institucional se inicia na eleição para a Assembleia Constituinte, em 1986. Até então, prevalecia o discurso de que ‘crente não participa da política’. Mas isso se inverte naquela eleição para o ‘irmão vota em irmão’. Eles elegeram mais de 30 deputados federais em 1986 e hoje estão com 3 senadores e mais de 70 deputados.”

A presença de outras religiões, entretanto, não é destacada no balanço dessa diversidade dentro da política, ou seja, o senado não reflete a variedade religiosa do país, nem incorpora a variedade de pontos de vista que existe na população nesse aspecto. Esse tipo de disparidade contribui para evidenciar que a religião influencia no cotidiano, independente de crenças próprias, e que um discurso de respeito mútuo e valorização da diversidade no cotidiano e na representatividade são muito importantes. Em resposta a esses dados, temos a 21^a edição da Parada do Orgulho LGBT que veio em 2017 com o tema “Independente de nossas crenças, nenhuma religião é Lei! Todas e todos por um Estado Laico.”⁵, evidenciando que a religião vem pautando campos da sociedade que não deveria.

Frente tantos indicadores da presença da religião em nosso cotidiano aumenta a ansiedade em construir e disseminar um discurso que contribua para a formação de uma relação saudável e justa na sociedade com a religião.

A metodologia do projeto foi baseada no livro *Pesquisa Visual Introdução às Metodologias de Pesquisa em Design Gráfico*, de Ian Noble e Russell Bestley (2013). Os autores expõem, ao final do livro, um pequeno roteiro composto por uma lista de perguntas que tem como intuito tangibilizar os aspectos essenciais do projeto, contribuindo para o entendimento real dos desafios. Esse pequeno roteiro é, inclusive, focado em trabalhos de cunho autoral e ligados à finalização da graduação, encaminhando o aluno a metas e soluções reais para os desafios de cada trabalho.

Começamos entendendo as repercussões da “diversidade religiosa” o que levou ao problema a ser abordado, a intolerância. Em seguida, foi necessário entender os caminhos e os limites a serem traçados. Era necessário também o aprofundamento no tema, o embasamento para entender o contexto e definir um recorte, necessário para concretizar uma abordagem e delinear melhor um público alvo.

Mesmo conseguindo delinear um público alvo e um problema a ser abordado, o fato do tema ser extremamente amplo e o projeto ser executado por apenas uma pessoa, dificultou a delimitação dos critérios de seleção do conteúdo a serem comunicado e dos pontos a

5 - Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/parada-gay-de-sp-2017-anuncia-defesa-do-estado-laico-como-tema.ghtml>, acessado em Jun/2017.

serem abordados. Essa clara dificuldade se mostra na primeira etapa do projeto, na qual ainda se falava em valorizar a diversidade, combater a intolerância, evidenciar marginalização, sinalizar semelhanças e indicar origens de religiões específicas sem a menor hierarquização dessas informações ou definição de um escopo. O que ocorreu, então, da primeira etapa para a segunda foi a delimitação da intolerância religiosa como escopo principal e todos esses outros caminhos como resultados desejáveis e ferramentas de suporte, e não como diretrizes do projeto. Ainda assim, quando falamos de combate à intolerância religiosa é necessário evidenciar as duas abordagens: o confronto direto sinalizando e apontando a intolerância, ou argumentar comunicando sobre a diversidade e a tolerância. Apesar das duas posturas terem semelhanças, o caminho escolhido foi o do confronto da intolerância. Entretanto, vale ressaltar que, no discurso adotado, o tom de voz não é de crítica e acusação, uma vez que há o destaque da intolerância e, a partir disso, o incentivo a sua dissolução.

Uma questão que começou a ficar mais clara ao longo do projeto quando falamos comunicação, é que há um grande envolvimento de fatores subjetivos. Métodos mais científicos e precisos de medição da eficiência na transmissão de uma mensagem acabam sendo virtualmente inalcançáveis por questões como infraestrutura pessoal, tempo hábil e insuficiência de embasamento teórico. Sendo assim, a maneira mais razoável de proceder foi assumindo um caráter mais experimental e empírico para o projeto, aproximando o resultado final muito mais a um esforço pessoal assistido pelas competências analíticas, produtivas e projetivas do design, do que a um produto com características que evidenciem seu apuro técnico e funcional. Esse entendimento permitiu que o trabalho se desenvolvesse de maneira um pouco mais fluida e se mostrou como uma opção mais adequada para o projeto que como veremos até o fim deste volume, não se encerra, mas sim, delimita um início e deixa algumas promessas e estruturas para seu seguimento.

2. METODOLOGIA

2.1 METODOLOGIA DE PROJETO

Metodologia é a sistematização de um processo criativo e produtivo, no geral, ela otimiza e parametriza a influência e aproveitamento de cada etapa no resultado final.

No curso da FAU USP, normalmente a metodologia girava em torno de um problema já existente. Neste caso não havia um tema e nem um problema específico a ser resolvido, então, o primeiro desafio foi a definição da proposta. Apesar de já discutida anteriormente, dissecaremos um pouco mais sobre a sua escolha.. Entender as possibilidades de tema foi um processo tecnicamente mais solto. A única técnica realmente usada foi a criação de um mapa mental, técnica de *Tony Buzan*, que ajuda a materializar um fluxo de pensamentos para que se possa discuti-los de maneira mais organizada através de um diagrama que liga palavras-chave de um raciocínio.

Na primeira fase da discussão do tema os assuntos de interesse encontrados com ajuda do mapa mental e *brainstorming* foram: pictogramas, folclore, sinalização e religião.

Discutindo um pouco sobre as possibilidades e afinidades, religião e pictogramas acabaram sendo as mais relevantes. Então, pensando em intersecções entre os assuntos que poderiam ser explorados, surgiu a ideia de tentar sinalizar semelhanças em símbolos, ideologias, narrativas e representações gráficas de contexto religioso. Essas semelhanças colocaram em pauta a possibilidade de criar algo que aproximasse pessoas de diferentes religiões a conhecer outros pontos de vista, que poderiam inclusive ter muito em comum. A partir disso, se iniciou a discussão que levou a abordagem da diversidade e intolerância religiosa.

Entretanto, conforme o projeto desenvolveu, deixou-se de lado a ideia dos pictogramas, portanto, restavam como tema a intolerância

e a diversidade religiosa. O primeiro passo foi entender a religião através de uma perspectiva brasileira, essa foi uma decisão inicial bem importante visto que definiu as pesquisas realizadas em seguida. O entendimento do cenário nacional sobre religião faria parte da pesquisa, independente se o recorte fosse mais fechado ou não, no entanto, essa decisão se manteve até o fim deste projeto.

Seguimos com suporte da metodologia sugerida por *Ian Noble e Russell Bestley* (2013) que ajudou a entender quais conteúdos precisavam ser apurados e quais técnicas poderiam ser usadas. São inicialmente seis perguntas com ramificações que servem de diretrizes e ajudam a elucidar melhor os objetivos e obstáculos do projeto. “Por quê? O quê? Como? Quem? Quando? Onde?”.

Por quê? (a pergunta da pesquisa já foi definida?)

Com apoio do design como ferramenta e metodologia, é possível transmitir uma mensagem que eficientemente instigue/proponha a reflexão e evidencie/combata a intolerância religiosa?

O quê? (Quais as perguntas específicas que o projeto busca formular?)

Propor a aproximação ou reflexão sobre diferentes religiões é possível apenas através de peças gráficas?

Quão permeáveis somos a este tipo de discussão?

Quanto conseguimos nos aprofundar sem perder o dinamismo da mensagem?

Quais resultados essa reflexão pode trazer no cotidiano?

Como? (A metodologia é clara e compreensível?)

Inicialmente serão feitas entrevistas/questionários de caráter qualitativo para um melhor entendimento da religião sob a perspectiva de diferentes pessoas e como podemos abordar a questão. Depois um estudo mais aprofundado das religiões no Brasil (ou São Paulo), seus símbolos, ideologias, semelhanças e relação com outras religiões. O terceiro passo é interpretar todas essas informações e entender qual a melhor maneira de criar a mensagem que o projeto pretende alcançar.

Quem? (o público é importante para o projeto? De que maneira?)

É importante a definição do público para determinar o meio de comunicação, o tom da mensagem e tentar de alguma maneira entender e captar a eficiência da mensagem.

Quando?

(A metodologia identifica claramente as etapas do desenvolvimento?)

O projeto ocorreu basicamente em três etapas distintas: pesquisa, desenvolvimento e implementação.

Onde?

(Os materiais de consulta da pesquisa geral são relevantes, precisos e adequados?)

Toda etapa de pesquisa foi extensamente explicada neste volume e foi realizada a partir de diferentes fontes, como livros, notícias e questionários.

2.2 TÉCNICAS DE PESQUISA E O TCC1

O primeiro semestre deste projeto, é marcado pelo TCC1 – etapa principal da pesquisa e do pré-projeto Mergulhar no tema foi muito importante, principalmente quando ele está interligado a tantos aspectos diferentes da sociedade e sua história, é necessário ter consciência de que nem todo conteúdo desejado poderá ser absorvido a tempo, e de que a existência de inúmeros pontos de vista e estudos em torno do tema é mais um agravante nesse sentido. Dadas as circunstâncias, o objetivo era ter uma compreensão satisfatória sobre o assunto para argumentar e produzir, de forma consistente, um material útil ao propósito inicial.

A subjetividade, que é tão marcante e presente, entretanto, quando falamos de religião não anula alguns dados que somos capazes de coletar e que contribuem para o entendimento das manifestações da religião enquanto fenômeno na sociedade. E são esses dados que construiram o embasamento deste trabalho. Para coletar essas informações recorremos a bibliotecas locais e a internet. Buscamos também experiências anteriores em trabalhos que envolviam pesquisas em religião e um pouco da opinião de teólogos e cientistas sociais.

As pesquisas e leituras ajudaram a entender mais as diversas camadas de influência da religião, religiosidades e crenças, inclusive, como já dito, a diferenciação dessas palavras já foi um momento marcante para a compreensão da vasta complexidade do assunto. Mesmo assim, foi necessário uma imersão maior, por mais visível que seja a presença da religião na mídia, na cidade e no cotidiano¹.

Para escolha do canal e o público alvo, o primeiro passo foi realizar um questionário online, pelo seu alcance e pelo seu potencial de explorar tanto respostas de caráter qualitativo quanto respostas de caráter quantitativo. Segundo a demanda que encontrássemos poderíamos buscar um critério para traçar o público alvo e explorar as possibilidades de meio e linguagens a serem adotados. Em seguida, uma análise de meios e linguagens foi realizada para tentar traçar requisitos que coordenariam a etapa seguinte do projeto, proporcionando um melhor direcionamento de como ela se encaminharia.

¹-Falaremos mais da presença da religião no cotidiano, cidade e mídia no tópico 3;

2.3 ESTRUTURANDO O PROJETO - DO TCC1 AO TCC2

Os requisitos e análises citados no capítulo anterior culminaram em algumas propostas. A respeito da mensagem que seria passada, havia a ideia de trazer uma grande mensagem que abordasse o combate à intolerância, a valorização da diversidade religiosa e o incentivo à tolerância, tudo ao mesmo tempo. O conteúdo pensado atravessava nuances de diferentes religiões, para exemplificar, segue abaixo a lista de tópicos inicialmente pensados:

- **Cenário atual da religião:** dados e informações detalhando toda a variedade de religiões existentes no Brasil;
- **Evidenciação de religiões marginalizadas:** estruturar a fundo a origem de entidades religiosas africanas e de alguns santos católicos, fazer um comparativo de suas semelhanças e, com isso, gerar um elo de empatia entre essas crenças;
- **Tipos de cristianismo:** buscar a origem do cristianismo e entender as semelhanças ideológicas de diferentes religiões que se baseiam nela, valorizando-as;
- **Tipos de religião, respeito e diversidade:** mostrar a grande variedade de religiões e adotar um discurso de valorização e respeito da diferença através do conhecimento, visando eliminar o preconceito oriundo da ignorância.

Esta lista é, na realidade, uma seleção de conteúdos dos quais havia um interesse de serem trabalhados, frutos de uma crítica na primeira avaliação deste projeto. Ao fazer uma reflexão aprofundada desta lista, no entanto, notou-se que muitos temas possuíam uma vasta carga teórica, praticamente demandando um projeto próprio. Isso gerou uma dificuldade em construir uma mensagem de narrativa consistente.

A resolução desse problema veio na maneira de encarar o problema, vendo duas frentes que determinariam as oportunidades

de diálogo. São elas: confrontar a intolerância através da conscientização ou adotar a tolerância religiosa como bandeira. Neste trabalho, somente a primeira ideia foi escolhida por apontar os problemas diretamente, sendo possível identificar rapidamente os momentos de intolerância, sinalizá-los e argumentar contra eles. Trabalhar com as duas frentes poderia trazer resultados interessantes, contudo, havia uma preocupação de comunicar de modo crítico e objetivo, capaz de gerar uma reflexão.

3. PESQUISA E PRÉ-PROJETO

3.1 ENTENDENDO RELIGIÃO

3.1.1 A RELIGIÃO NA SOCIEDADE

Esta etapa da pesquisa foi extremamente difícil de ser elaborada. Teologia e ciências sociais são áreas extremamente complexas, sendo assim, o foco foi construir uma argumentação sólida, mas apenas introdutória levando em conta que este projeto tem como objeto de estudo a intolerância religiosa e não a religião enquanto fenômeno na nossa sociedade. Em “*O Livro das Religiões*”, Jostein Gaarder, Victor Hellern e Henry Notaker introduzem o tema pelo espectro das ciências sociais:

“Alguns pesquisadores vêem a religião como um produto de fatores sociais e psicológicos. Essa explicação é conhecida como um modelo reducionista, pois reduz a religião a apenas um elemento das condições sociais ou da vida espiritual do homem. Karl Marx, por exemplo, sustentava que a religião, assim como a arte, a filosofia, as ideias e a moral, não passava de um dossel por cima da base, que é econômica. O que dirige a história, de acordo com ele, é o modo como a produção se organiza e quem possui os meios de produção, as fábricas e as máquinas. A religião simplesmente refletiria essas condições básicas.

Nas modernas ciências da religião predomina a ideia de que a religião é um elemento independente, ligado ao elemento social e ao elemento psicológico, mas que tem sua própria estrutura. Os ramos mais importantes das ciências da religião são a sociologia da religião, a psicologia da religião, a filosofia da religião e a fenomenologia religiosa.”¹.

As ciências sociais podem ver a religião de diferentes modos, mas em momento algum a veracidade de suas narrativas ou a validade de seus símbolos é colocada em pauta, pois as religiões se manifestam na sociedade como sistemas, que podem coexistir inclusive, sistemas

que possuem seus próprios símbolos. Na citação de Patrícia Carla de Melo Martins de Emile Durkheim ela sintetiza bem a visão de que a religião está fortemente ligada a ideia de símbolos e ideais.

“Cada sociedade constrói, para seu uso, certo tipo ideal de homem. E este ideal é o eixo educativo. Para cada sociedade, a educação é o “meio pela qual ela prepara, na formação das crianças, as condições essenciais de sua própria existência”. Assim, “cada povo tem a educação que lhe é própria e que pode servir para defini-lo, da mesma forma que a organização política, religiosa ou moral” (DURKHEIM, 1965, p. 9-10 apud MARTINS, 2013, p. 197).

[Patrícia Carla de Melo Martins – (Re)Conhecendo o Sagrado]

Na verdade, um símbolo que é a perfeita tradução dos ideais ou sistema moral e ético. Esses símbolos que representam os ideais são cultuados e compõem o campo místico de cada religião. A história dos estudos sobre religião começou na Antropologia¹. e foi através dela que se iniciou a ideia de que a religião é parte do nascimento de uma sociedade, integrando aos aspectos mais primordiais da cultura humana. Atualmente, ela é considerada a “característica da sociedade associada aos aspectos político, econômico e sociocultural”².

A religião compõe um discurso que, na maioria das vezes, tem um caráter de sistema explicativo³, que até o momento se mostrou intrínseco ao desenvolvimento de uma sociedade. No caso da sociedade ocidental, o desenvolvimento maior foi da religião cristã que constam em aproximadamente 2,2 bilhões em 2010².

“A idéia de Deus, é uma das ideias mais variadas da espécie humana. Mas ela é constante e dominante.” ³ KARNAL, Leandro.

1- (GAARDER, HELLERN e NOTAKER, 2013)

2- (DURKHEIM, 1965, p. 9-10 apud MARTINS, 2013, p. 199);

3- Transcrição de entrevista do Professor e Filósofo Leandor Karnal, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c-H-evC6X0I> Acessado em Nov/2016;

Essa variação, inclusive, se manifesta fortemente no cristianismo que possui diversas divisões internas que adotam características muito diferentes. À parte das diferenciações por vertentes compostas por religiões totalmente novas, também temos o crescimento da religião diversificada, chamado por Leandro Karnal (2012) de *customização*³ da religião, ou seja, uma religião que não se atém fielmente às suas próprias regras internas e se molda ao indivíduo:

“Apesar de todas as tentativas da Igreja Católica para aproximar os leigos da visão oficial de Roma, observa-se que, no mundo atual, a possibilidade de ser católico à sua maneira aumenta. As próprias campanhas da Igreja e os movimentos , que reavivam a prática católica no Brasil, tendem a fomentar a maior diversificação na forma de viver o catolicismo na medida em que esses movimentos e campanhas sincretizam em grau, e em formas distintas, seja com a modernidade, seja com outras vertentes religiosas.”⁴

Essa chamada customização nada mais é do que a expressão plena da religiosidade em detrimento da religião. Religião é um sistema que pauta interações sociais em um modelo ideal, conforme disse Durkheim. Já a religiosidade existe em função de atender essas demandas, ou seja, ela é a maneira que se pratica religião, ainda que de modo fundamentalmente equivocado. Por fim, temos também o termo espiritualidade que é a manifestação da religiosidade fora do contexto de uma religião específica, apesar de utilizá-la como base, principalmente seus símbolos e rituais. Ou seja, a espiritualidade seria a interação com todo e qualquer assunto considerado místico⁵, desconsiderando o englobamento de tal assunto pela religião enquanto sistema. A religiosidade por vezes manifesta forte contradição daquele que se identificam com alguma religião.

Devido a falta de embasamento científico dentro da religião já houve quem acreditasse que ela seria totalmente extinta ao longo dos séculos, principalmente pelos progressos alcançados no desenvolvimento da tecnologia:

“As pessoas não estão mais num mundo religioso objetivo; elas são subjetivamente religiosas em um mundo objetivamente indiferente.”⁶

4-(MARIZ, 2006. p.65)

5- O uso da palavra místico ao invés de divino é extremamente importante nessa frase pois nem toda religião é pautada na existência do divino, o budismo por exemplo reconhece a transcendência humana mas não pauta a existência de um deus propriamente dito.

6- (SIMMEL apud BENEDETTI, 2006, p. 123)

3.1.2 A RELIGIÃO NO BRASIL

Em seu ensaio “*A realidade das religiões no Brasil no Censo do IBGE-2000*”, publicado em “*As Religiões no Brasil – Continuidades e rupturas*”, Marcelo Ayres Camurça — antropólogo, docente do programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) —, faz algumas assimilações a respeito do censo que revelam muito do cenário nacional enquanto religião.

“*Uma primeira constatação é a tendência para uma recente situação de pluralismo e diversidade religiosa no país. Respondendo à pergunta: “qual a sua religião?”, chegou-se em (35.000) trinta e cinco mil respostas diferentes.(...) que devidamente reagrupadas e “enxutas” redundaram numa tipologia de cento e quarenta e quatro (144) classificações de diferentes religiões no Brasil, incluindo os “sem religião” e os de “religião não determinada”*”¹

No histórico brasileiro temos um grande fluxo migratório, uma colonização europeia e uma população nativa dizimada. Portanto, espera-se uma grande variedade de religiões e, junto a isso, muita troca cultural.

“No entanto, quando pensamos em termos de representatividade, esta multiplicidade se reduz e se compacta em praticamente três blocos”²: os católicos (com uma redução de 11,9%), os evangélicos (com um aumento de 70%) e os sem religião (também crescendo em seu totalidade, mas apenas 52,3%, totalizando 7,3%).

O termo “sem religião” pode ser confundido como somente ateus ou agnósticos, entretanto, é preciso explicar que ele apenas faz um recorte de pessoas que não se identificam ou não se sentem partes de alguma religião específica.. Isso não indica que elas não têm alguma espiritualidade de caráter mais subjetivo, dado que revela um lapso de invisibilidade desse tipo de público.

1-(CAMURÇA, 2006. p.37)

2 -(CAMURÇA, 2006. p.40)

Outra tendência apontada em uma citação de Regina Novaes para o *Jornal do Brasil* (09/05/2002), é a estranheza de kardecistas, umbandistas e adeptos do candomblé terem sido tão pequenas em 2002, a despeito do esforço de suas lideranças para que essas religiões assumissem alguma visibilidade. Aponta-se, então, a possibilidade de que muitos frequentadores desses cultos estariam declarando-se católicos. Novaes aponta também uma tendência de que esse grupo “sem-religião” esteja apontando fortemente a desfiliação dos indivíduos às religiões propriamente ditas. Como argumento, isolamos o Rio de Janeiro, onde houve 16,7% “sem religião” que afirmavam acreditar em algo superior e apenas 1,2% que se declararam ateus.

Atestamos, portanto, dois casos de sincretismo muito marcantes: o considerado tradicional (a invisibilidade do candomblé pelo catolicismo) e os “sem-religião” com religiosidade. Mesmo assim, a presença religiosa ainda é muito forte e percebemos isso no cotidiano, com os topônimos, arquiteturas, monumentos e até a presença forte de feriados cristãos em nossos calendários.

3.1.3 DISCRIMINAÇÃO E INTOLERÂNCIA

O panorama traçado anteriormente com relação à religião foi mais superficial, no qual o principal intuito foi ambientá-la na sociedade brasileira. A discriminação na religião se manifesta de muitas maneiras, ela tem um histórico de violência, com episódios tenebrosos, como o Holocausto por exemplo. Pode ocorrer dentro de comunidades, ou fora delas, pode ser praticada por um único indivíduo ou vários.

Ela também pode acontecer entre dois grupos religiosos, entre grupos religiosos e não-religiosos ou até mesmo só entre grupos não-religiosos. Independente do cenário, a discriminação se mostra de forma nociva.

Recentemente foi criada ATEA, uma associação que visa lutar pelo direito da não-crença dos ateus.

Como exemplo de discriminação dentro de grupos religiosos, temos as testemunhas de Jeová. Existem procedimentos internos que indicam que se algum membro deseja se desvincular, este deve ser tratado como alguém nulo, sendo ignorado pelos colegas independente de tentativas de retratação.¹

Há também os ateus que acusam a mídia e a sociedade de não dar visibilidade que merecem , mesmo eles sendo em grande número².

Vale ressaltar que esses dados são um recorte nacional , no Canadá e na Suíça, por exemplo, optar pelo ateísmo não é problema. Cada país tem uma dinâmica diferente².

A legislação brasileira já prevê punição para crimes de intolerância:

“BRASIL. Art. 1º Os arts. 1º e 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.”

“Art. 20. Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.”

1 - Disponível em: <https://turismoadaptado.wordpress.com/2011/11/13/associacao-brasileira-de-ateus-e-agnosticos-atea-faz-campanha-contra-preconceito/>, Acessado em Nov/2016;

2 - Disponível em : <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/01/21/n-de-denuncias-de-intolerancia-religiosa-no-disque-100-e-maior-desde-2011.htm> , Acessado em Nov/2016.

Atualmente o Brasil é um estado laico, ou seja, um Estado sem religião. Prevê-se também liberdade e equiparidade entre as religiões, mesmo sem ser partidário propriamente da não-religião, pois isto significaria de alguma maneira colocar a condição da não-religião acima da religião e a ideia é que ambas sejam iguais. Mesmo assim, a intolerância é um fato:

“Foram 252 casos reportados em 2015 ao serviço da Secretaria de Direitos Humanos do governo federal. Houve um aumento de 69% em relação a 2014, quando foram registradas 149 denúncias.

O Disque 100 passou a receber denúncias sobre casos de intolerância religiosa em 2011. Foram então 15 queixas. Em 2012 o número subiu para 109, e em 2013 foram 231.”³

Segundo esses relatórios³, as religiões de matriz africana como candomblé e umbanda tem sido uma das grandes vítimas de intolerância, elas vêm sofrendo ataques verbais e físicos e são constantemente vítimas de preconceito no cotidiano. Para ilustrar a discriminação escancarada dessas religiões, , foram feitas duas buscas simples na rede social *Facebook*, e de pesquisa *Google* em comparação com a definição do dicionário *Michaellis* descrita a seguir⁴:

“ma.cum.ba - sf 1. (REL) Denominação genérica dos cultos afro-brasileiros originários do nagô e que receberam influências de outras religiões africanas, do catolicismo, do espiritismo, do ocultismo e de crenças ameríndia.”

Como podemos notar, o significado de macumba no dicionário não possui denotação negativa, mesmo assim, existe uma expressão comum no vocabulário brasileiro: “Chuta que é macumba”, utilizada somente de forma negativa, como aponta as seguintes imagens retiradas do *Google* e *Facebook*:

Essas imagens podem não ser comprovantes de uma agressão, mas deixam claro que temos um grande abismo entre a plena compreensão da cultura e o universo por trás dessas religiões, preteridos por uma visão preconceituosa e reducionista. Há

³ - Disponível em: <http://www.ceubrio.com.br/downloads/relatorio-Intolerancia-religiosa-18-08-2015.pdf>, acessado em Jun/2017;

⁴-Disponível em: michaelis.uol.com.br/, acessadas em Nov/2016.

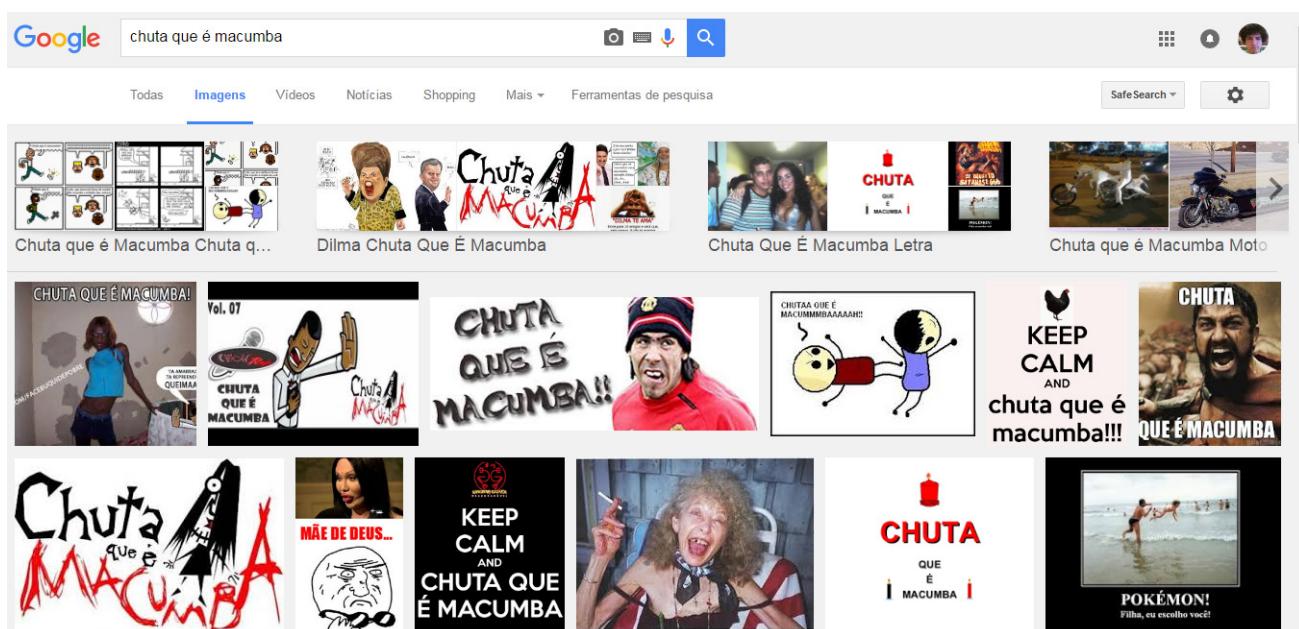


Figura1 : Captura de tela do Google depois da busca por “chuta que é macumba”. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=chuta+que+e+macumba&source=lnms&tbs=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjbm4XHjb-7QAhXBgpAKHXpxDt0Q_AUICCgB&biw=1366&bih=662, Acessado em Nov/2016.

Figura 2 : Captura de tela do Facebook depois da busca por “chuta que é macumba”. Disponível em: <https://www.facebook.com/search/top/?q=chuta%20que%20e%20macumba>, Acessado em Nov/2016.

também registros de agressões reais, como no Rio de Janeiro, uma criança tomou uma pedrada na cabeça, apenas por ser seguidora do Candomblé, sua avó lançou uma campanha *online* com um cartaz “Eu visto branco, branco da paz. Sou do candomblé, e você?”⁵ a campanha repercutiu e gerou um ato reunindo 400 pessoas⁵.

5 - Disponível em: <http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2015-06-16/intolerancia-religiosa-leva-menina-a-ser-apedrejada-na-cabeca.html>, acessado em Nov/2016.

3.2 MÉTODOS DE PESQUISA

Apesar da constante sensação de que o entendimento sobre religião ainda não se mostre suficiente, devemos considerar que não há um discurso absoluto ou conclusivo do assunto, mas temos agora uma base para fundamentar nossas iniciativas a respeito. As pesquisas das páginas anteriores revelam uma oportunidade de traçar e entender a relevância da religião na sociedade e no Brasil. Entretanto, por mais que as pesquisas almejem entender e compreender a religião na sociedade, o entendimento do significado de religião precisa ser evidenciado e considerado. E foi daí que surgiu a necessidade de um questionário. Inicialmente, a busca quantitativa parecia importante, mas, analisando as demandas do projeto, foi entendido que a compreensão dos discursos religiosos ou céticos pessoais eram mais importantes que dados e números.

“Não é possível existir como ser humano sem estabelecer signos culturais, que às vezes podem ser religiosos e às vezes podem não ser.”¹ KARNAL, Leandro.

Nessa frase, dita pelo filósofo contemporâneo Leandro Karnal, temos um importante discurso de que a crença em algum tipo de sistema é inerente ao indivíduo que vive em sociedade. Ou seja, de algum modo, o papel exercido pela religião na vida de uma pessoa pode ser exercido por outro sistema de valores ou lógica, mas isso não define ou delimita de modo algum os comportamentos e experiências desta pessoa. Vale também lembrar, como enfatizou CAMURÇA (2006), que a religião é algo que vêm da auto intitulação. Visando capturar um pouco dessa riqueza de pontos de vista, deixou-se um espaço para um relato pessoal, como visto, religião e religiosidade se projetam (ou não) de maneiras muito diferentes em cada pessoa. Entender um pouco do percurso de cada um e tentar extrair como isso se manifesta individualmente na identidade é muito importante para este projeto. Essa premissa gerou uma forte tendência de optarmos mais por uma pesquisa qualitativa. Consultamos, então, uma bibliografia mais adequada para traçar um roteiro, e ver a melhor maneira de seguir com a pesquisa.

¹ - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lUdqS1jRECs> acessado em Nov/2016

Em “*Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*” de Martim W. Bauer e George Gaskell, logo na introdução, nota-se um pouco das comparações entre pesquisa qualitativa e quantitativa. Apesar do nível da discussão estar além da esfera deste trabalho, uma vez que discute-se pesquisa social enquanto estado da arte, cabe aqui, apenas uma pequena consulta de qual método atende melhor o projeto.

“Finalmente a pesquisa qualitativa pode ser agora considerada como sendo uma estratégia de pesquisa independente, sem qualquer conexão funcional com o levantamento ou com outra pesquisa quantitativa (independente). A pesquisa qualitativa é vista como um empreendimento autônomo de pesquisa, no contexto de um programa de pesquisa com uma série de diferentes projetos.”

(2011, BAUER, GASKELL e ALLUM, p.26)

Nesse trecho consta-se que a pesquisa qualitativa se adequa perfeitamente a este trabalho, pois, não está sendo feito um levantamento, além disso, seria muito difícil realizar uma pesquisa quantitativa cujos dados pudessem ser considerados legítimos, pois o espaço amostral é muito grande e não haveria recursos para gerir tal pesquisa. Sendo assim, os dados gerados servem de guia, mas não como base. Foi traçado, então, um roteiro das informações que precisavam ser obtidas e modelos de perguntas que poderiam servir para adquirir tais informações.

(Relação do entrevistado com religião)

- Você se identifica com alguma religião? Qual? É sua religião atual?
- Você possui uma religião? Qual? Você considera que ela tem/teve papel importante na sua vida? Comente.
- Você conhece a fundo alguma religião que não seja/foi a sua?

(Relação do entrevistado com a religião das pessoas em seu entorno)

- Como você enxerga a religião de seus amigos/colega? Alguma delas te causa estranheza?

- Você tem conhecidos cuja religião você diria que não entende nada?
- Você sabe a religião da maioria de seus conhecidos? Isso influí de alguma maneira sua relação com eles? Você entende os símbolos e especificidades dessa religião?

(Relação do entrevistado com religiões em geral)

O questionário foi ambientado considerando o Trabalho de Conclusão de Curso de modo a tentar incentivar as pessoas a responderem a partir de um elo de empatia com o proponente. Pensando nisso, houve também a oportunidade de abrir um espaço no qual pudessem ser coletadas ideias de que caminhos seguir no projeto, na tentativa de ver canais alternativos ou entender um pouco a eficiência de cada uma delas quanto a comunicação da mensagem final deste trabalho.

Sua visão de religião

Olá, me chamo Alejandro, sou aluno do curso de Design da FAU-USP e estou começando meu Trabalho de Conclusão de Curso. Respondendo a essas perguntas você me ajudaria muito!

PRÓXIMA

Página 1 de 8

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Forms

Figura 01. Captura de tela da primeira página do questionário.

3.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Optou-se então pelo uso do *Google Forms* por ser uma plataforma gratuita, eficiente, de fácil manipulação e processamento em forma de gráficos e dados. Lançou-se um questionário rápido na qual o usuário não levaria mais que dez minutos para responder, evitando, assim, que este pudesse desistir antes do seu término. Inicia-se com questões mais rápidas e avaliação por escala, depois há espaço para relatos pessoais. Ele circulou por 3 semanas, do começo de outubro até o início de novembro.

Ao todo foram 63. respostas, a maioria, totalizando 77,8% (como consta em anexo), entre 18 e 35 anos.

	Qtd.	%
Menos de 18	5	7.9%
Entre 18 e 25	27	42.9%
Entre 26 e 35	22	34,9%
Entre 36 e 45	4	6.3%
Entre 46 e 55	3	4.8%
Entre 56 e 65	1	1.6%
Entre 66 e 75	0	0%
Mais de 75	1	1.6%

Dentro de toda amostragem, 65% se declarou de alguma religião, a esses pediu-se que avaliassem o quanto se sentiram influenciados por diferentes meios na escolha de sua religião, em uma escala de zero a cinco, sendo zero o equivalente a não se sentir influenciado e cinco muito influenciado. Família e conhecidos foram os meios mais destacados, enquanto rádio, televisão, internet e panfletagem foram consideradas pouco influentes¹(respostas no detalhamento no anexo).

Depois dessas perguntas, começaram os campos em que era possível deixar relatos mais pessoais. Foi muito interessante notar que alguns relatos mostravam um pouco da trajetória de vida das pessoas, o enunciado era simples: “Você já mudou de religião, ou se desvinculou de alguma religião? Qual? Se estiver a vontade, comente o motivo:”. Como o questionário foi publicado com respostas anônimas, elas serão identificadas pela ordem que foram feitas. Essa pergunta é considerada a nº10, possível de ser analisada por completo no capítulo 6. Anexos. A seguir, um exemplo das informações levantadas:

“Eu sou judeu de nascença, apesar de não ter mãe judia (o que seria um requisito para eu de fato ser considerado judeu, tanto que fiz uma cerimônia de conversão durante o tal do Bar Mitzvah) Mas, com o tempo, depois do ensino médio que cursei num colégio judaico, fui me desvinculando aos poucos. Hoje, me considero agnóstico e estou totalmente afastado... a comunidade judaica, em sua maioria, não me contempla ou representa. Nem mesmo as vertentes mais reformistas. Acho que desloquei minha espiritualidade pra outras questões.”

Questionário Online, Pergunta nº10 - Resposta nº 45.

A resposta nº 45 foi feita por alguém que atualmente afirma não se considerar de nenhuma religião, tem entre 18 e 25 anos, mas podemos ver como ela esteve presente por muito tempo na sua vida, esses pequenos relatos foram muito importantes pois mostram que, mesmo que a pessoa não se identifique ou interesse pela religião, aindaela tem consciência de que isso influencia o seu redor.

“Sou Católica de batismo e casei na igreja, mas não me identifico com uma religião específica. Também frequento centro espírita, já visitei centros de umbanda e budismo.”

Questionário Online, Pergunta nº10 - Resposta nº 25.

“Sigo a religião do Amor ao próximo. Não me enquadro em nenhuma religião 100%. Tenho minhas crenças em energia positiva e atribuo as responsabilidades da minha vida à mim mesmo. Gosto de frequentar o centro espírita e, da mesma forma, gosto de outros lugares que já frequentei. A meditação é algo que me chama a atenção.”

Questionário Online, Pergunta nº17 2- Resposta nº 25.

No Nº 25 o relato é de alguém entre 26-35 anos que também não se considera de nenhuma religião, mas declara que frequenta um centro espírita periodicamente, entretanto ela não se considera espírita e por último explica melhor um pouco da maneira como ela vê sua espiritualidade. Vale notar que a comunidade religiosa frequentada cria um sentimento de pertencimento àqueles que a praticam

Ler essas histórias levou à importante compreensão de que a identidade, o sentimento de pertencimento e as crenças se manifestam de maneiras muito diferentes, e, por mais que algumas pessoas se considerem indiferentes a esse contexto, isso ainda às influencia de alguma maneira, podendo levar até um sentimento de revolta.

“Nosso país devia seguir mais a risca sobre o estado laico, ainda vejo muitos símbolos religiosos em partições públicas e não aprovo manterem esses símbolos com o meu dinheiro, acho que participação pública deve ser neutra.”

Questionário Online, Pergunta nº17 - Resposta nº 11

Houve também no questionário espaço para que as pessoas relatassem algum tipo de preconceito que haviam visto ou sofrido. As respostas variaram muito e evidenciaram situações que podem soar banais, mas são também formas de preconceito e intolerância. A pergunta relacionada é a de nº 15 – “Você já presenciou algum comentário ou atitude preconceituosa sobre alguma religião? Qual foi o comentário?”:

“Espiritismo é coisa do Diabo”

Questionário Online, Pergunta nº15 - Resposta nº 8

“Sempre há, vejo constantemente atitudes e comentários preconceituosos contra religiões afro, contra o ocultismo, satanismo, até contra as igrejas evangélicas mas as mais atacadas são as crenças que não se encaixam no cristianismo.”

Questionário Online, Pergunta nº15 - Resposta nº 53

“Sim. Em qualquer ambiente conservador o ateísmo é visto com maus olhos. “deve ser ateu” “não tem Deus no coração” é algo bem comum de se ouvir quando o assunto toca casos de violência, etc.”

Questionário Online, Pergunta nº15 - Resposta nº 4

“Vários, tanto contra as religiões quanto pelos religiosos contra outras religiões ou ateus. São vários os comentários e não me recordo exatamente de todos mas se resumem a algumas pessoas que não conseguem entender a liberdade de expressão do outro, por isso há evangélicos que não aceitam outras religiões e ateus, católicos que não aceitam evangélicos e ateus e ateus que não aceitam nenhuma religião. Nunca presenciei um umbandista falando mal de alguma religião.”

Questionário Online, Pergunta nº15 - Resposta nº7

“O uso do termo “crente” como xingamento, ou eufemismo para “pobres sem cultura que não esclarecidos como eu”. Simplesmente descartar o wiccan, por ser uma religião muito minoritária. Eu mesma durante a adolescência descartava meus amigos/conhecidos que se identificavam como budistas, porque achava que era modinha/prá chamar a atenção. Toda a conversa atual sobre islã, as pessoas falando altas merdas porque não conhecem a religião. Sim, o Aalcorão fala coisas absurdas, mas a Bbíblia fala pra apedrejar adúlteras, excomungar quem usa tecidos mesclados, ou que homossexuais vão pro inferno, e aí?”

Questionário Online, Pergunta nº15 - Resposta nº10

“Eu já ouvi muito comentário preconceituoso sobre testemunhas de Jjeová, principalmente sobre o trabalho que eles fazem batendo na porta das pessoas. Existe também muito preconceito com religiões africanas, que muita gente trata como se fosse algo ruim. E com a religião muçulmana, que é associada ao terrorismo. E já ouvi comentários sobre o espiritismo também, como se fosse algo ruim. No geral, cada pessoa que acredita muito em sua religião tende a discriminar aquelas diferentes.”

Questionário Online, Pergunta nº15 - Resposta nº17

Essas respostas comprovam o reconhecimento dos pequenos atos de intolerância e preconceito. Destacou-se também atitudes despercebidas, que podem ser encaradas como algo sem importância mas ferem os praticantes dessas religiões. Como já foi colocado, a liberdade religiosa faz parte dos direitos humanos e deve ser respeitada.

Por fim, chegamos às seguintes conclusões: por mais que a intolerância se mostre clara para alguns, o combate a ela é algo que deve ser incitado nas pessoas. Sinalizar o preconceito é um primeiro passo. É possível notar que a religião é algo presente na realidade de quase todos os entrevistados. Ou seja, por mais que a pessoa seja indiferente a religião, ainda é possível notar que ela reconhece a existência dela. A existência da religião é um fato enquanto fenômeno social e é extremamente importante que ela seja tratada na sociedade como uma característica e não algum tipo de defeito, o simples fato de isso ser colocado em discussão já é muito benéfico e enriquecedor para o desenvolvimento de uma sociedade mais tolerante.

Como conclusão, é necessário ressaltar que a abordagem do questionário propicia uma resposta seguindo um discurso de tolerância, ou seja, o simples fato das pessoas se disporem a responder, já as coloca num espaço amostral de um público tolerante e evidencia que o conjunto é acompanhado de uma tendência, sendo difícil obter um conjunto de respostas que viessem de pessoas intolerantes através dessa abordagem. Mesmo assim, essas respostas ainda conseguem trazer uma grande riqueza de pontos de vista.

3.4 ANÁLISE DE MEIOS E PRÉ-PROJETO

Terminada a análise do questionário, seguimos com uma análise preliminar de algumas mídias e meio de comunicação, levando em consideração que as opções são vastas, tentou-se escolher meios e linguagens que fizessem sentido com a proposta. Foram considerados os meios e linguagens mais pertinentes ao tema, em seguida, foram desenvolvidos requisitos levando em consideração afinidades técnicas do proponente também..

3.4.1 LINGUAGEM, TOM DE VOZ E IDENTIDADE VISUAL

No cenário da crítica politizada e social, encontramos opções interessantes como os *cartoons*, *charges*, *zines*, *lambe-lambes* ou cartazes. Neles podemos ver diferentes maneiras de expressar ideias muito parecidas, uns mais centrados na passagem da informação, outros com uma intenção de crítica, usando muitas vezes o humor. Dessa forma, determinou-se o tom de voz que se imagina para este projeto, prezando neutralidade, evitando sarcasmo desnecessário, humor negro, prepotência, insensibilidade, falta de empatia, discurso depreciativo, arrogância ou ironia, posicionando-se sempre de maneira a esclarecer mitos e romper tabus que incentivem o afastamento ou depreciação de alguma religião, principalmente através da informação e confronto da realidade. O uso de uma linguagem mais direta e objetiva, tanto textual quanto não-textual, foi considerado, colocando a fácil compreensão em primeiro lugar, valorizando a informação e visando sua maior disseminação e melhor assimilação. De todos esses meios e linguagens, é possível notar aspectos que não pretendemos adotar e aspectos que podem ser interessantes, como maneira de digerir e assimilar isso no projeto foi gerada a tabela abaixo.

Linguagem textual e não-textual	
Que seja simples e direta	Imprescindível
Que seja inteligível e de fácil assimilação	Imprescindível
Que possua uma identidade icônica e reconhecível	Desejável
Que use sarcasmo e ironia para transmitir a mensagem	Não-desejável
Que use palavras pouco conhecidos ou termos complicados	Não-desejável

3.4.2 MEIOS E MÍDIAS

Após analisar os meios possíveis, as respostas do questionário e os requisitos estabelecidos, foi possível decidir os próximos passos. E, principalmente, entender qual seria o melhor formato levando em consideração esses fatores. Uma campanha com continuidade, dinamismo e que possa responder à tempo as novas demandas. Ou seja, uma campanha que possa combater a intolerância em suas diferentes camadas, a intolerância mais enraizada em nosso cotidiano e aquelas atitudes que possuem origem mais superficial. Como exemplo de campanha, temos #AcrediteNoRespeito, que promove um conceito e o exibe a partir de uma hashtag que traz o nome e mote de toda campanha.



também já enfrentaram o preconceito.

Figura 2, Captura do vídeo disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=qod9LEQDJ9s> , Acessado em Nov/2016.



Figura 3 Captura do vídeo disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=qod9LEQDJ9s> , Acessado em Nov/2016.



Figura 4 Captura do vídeo disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=qod9LEQDJ9s> , Acessado em Nov/2016.

As três capturas de tela são da campanha, que possui mais de um vídeo acompanhando o tema, e teve esse *banner* divulgado no site da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.



Figura 5 Captura do vídeo disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=qod9LEQDJ9s> , Acessado em Nov/2016.

Temos peças de diferentes canais que conversam entre si, cada um cumprindo sua respectiva função e ambas disseminando o mesmo conceito. A campanha possuía um *hotsite*, que infelizmente está fora do ar, mas podemos notar como as possibilidades de integração entre mídias podem ser muito dinâmica. O uso de *hashtags* permite a apropriação da causa por parte do público, dando a possibilidade de um espectador passivo se incorporar de maneira ativa a uma causa e isso se mostrará muito alinhado com o conceito final da campanha que este projeto tenta realizar. No caso essa era uma campanha de sensibilização que impactava de maneira passiva, interferindo no cotidiano apenas como proposta de crítica e reflexão.

Ao lado podemos ver os resultados pela busca *#acreditenorespeito* no *instagram*. Analisada esta campanha como exemplo, observamos as particularidades de que meios poderíamos tentar explorar e geramos a seguinte tabela a partir desse estudo:

Meios/Canais da campanha	
Que esteja presente em mais de uma rede social	Imprescindível
Que seja de fácil acesso	Imprescindível
Que possa ser compartilhado	Imprescindível
Que estejam interligados	Desejável
Que tenha opções de acessibilidade	Desejável
Que seja de fácil reprodução	Desejável
Que sejam todos totalmente dependentes de suporte digital	Não-desejável

#acreditenorespeito

35 publicações

PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES

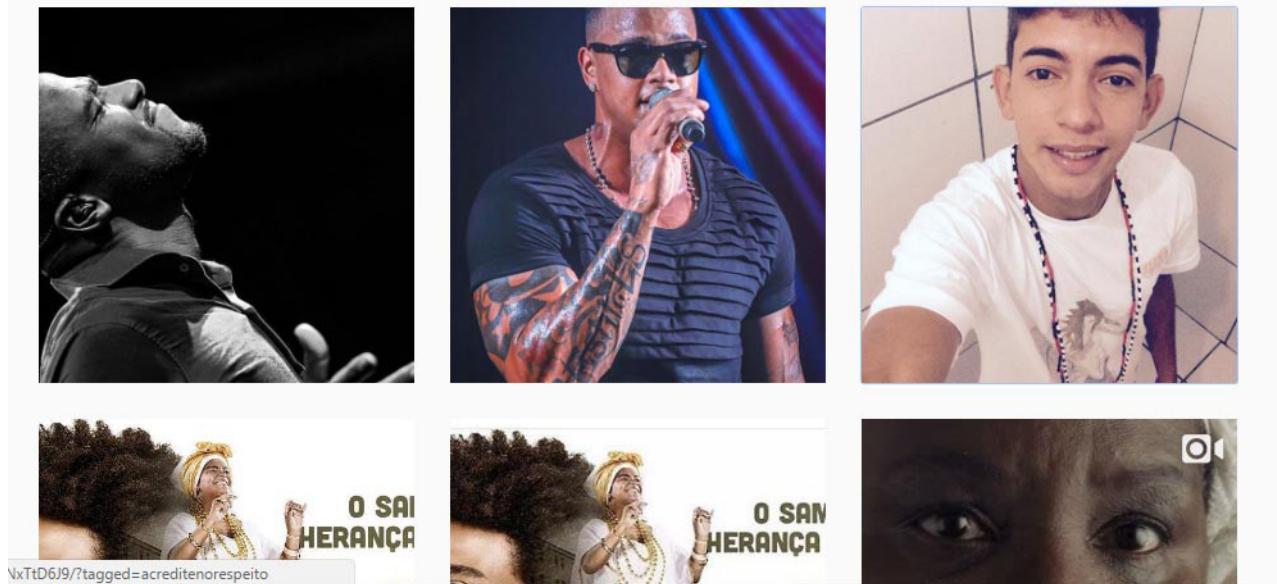


Figura 6 Captura de tela em <https://www.instagram.com/explore/tags/acreditenorespeito/> , Acessado em Jun/2017.



Figura 7: Captura de tela em <https://www.instagram.com/p/BJtNxTtD6J9/?tagged=acreditenorespeito> , Acessado em Jun/2017.

3.4.3 DIRETRIZES GERAIS

Estabelecidos alguns critérios para que o projeto pudesse se desenvolver enquanto linguagem

e meio, e levando em conta principalmente a natureza do projeto, chegamos na etapa em que foi preciso estabelecer alguns parâmetros esperados do resultado final, eles tangem o conceito inicial do projeto e o direcionam para um caminho de evolução, concluindo a etapa de pré-projeto .

Dos aspectos gerais do projeto	
Que incite o combate a intolerância religiosa e o diálogo	Imprescindível
Que dissemine informação de maneira clara	Imprescindível
Que leve em consideração agnósticos e ateus	Imprescindível
Que promova a valorização da diversidade religiosa	Desejável
Que acompanhe acontecimentos relevantes ao tema	Desejável
Que gere a reflexão a respeito a diversidade religiosa	Desejável
Que promova a adesão a uma religião aqueles que não se consideram de alguma religião	Não-desejável

4. PROJETO

4.1 ABORDAGEM E REQUISITOS FINAIS

Já foi dito várias vezes neste volume que o caminho selecionado foi o confronto à intolerância. A partir dele será traçado uma narrativa de combate às diversas manifestações com diferentes mensagens, unidas pela sua linguagem escrita e visual em comum.

A campanha terá como base páginas em duas redes sociais muito utilizadas nos dias de hoje, o Instagram e o Facebook. Terá também uma hashtag própria que aponte o problema que deu origem à campanha, foi pesquisado previamente e a hashtag não foi criada anteriormente, mas possui sonoridade forte e fácil memorização. O uso de um título principal e um subtítulo que vem com a *hashtag* é pela possibilidade de explorar um discurso mais fluido.

Enquanto o “todos temos crenças” abre a campanha evidenciando a diversidade, o “religião sem opressão” assina a peça com tom de crítica , gerando uma mensagem que abre o discurso de maneira amigável e inclusiva, mas fechando o discurso com tom de urgência e determinação.

As peças devem se destacar no meio em que forem apresentadas, seja ele virtual ou físico. No meio virtual lançamos a campanha nas principais redes sociais com peças de leitura rápida.

Em ambos meios as peças visuais serão sempre com mensagens textuais simplificadas e de leitura rápida. No virtual deverá ser levada em consideração a leitura em diferentes dispositivos, e no físico foi pensada para impressão em diferentes tamanhos e considerando uso de cor ou não e legibilidade.

4.2 LINGUAGEM E CONTEÚDO

A campanha precisava de uma chamada, um recado de abertura, sua carta de apresentação, mas não foi determinado as etapas de implementação. Havia uma grande dificuldade de traçar uma conexão entre a parte escrita e a visual. A campanha não tinha a obrigatoriedade de ter uma parte textual, mas para a quantidade de conceitos a serem debatidos parecia muito necessário.

Seguindo orientações da primeira banca, buscou-se referências de produtos que já tinham alcançado sucesso no mesmo campo que este projeto, como o painel abaixo. Criado por Piotr Młodozeniec para o concurso *Museum on the Seam for Dialogue, Understanding and Coexistence*, e apresentado em 2001 em Jerusalém. O concurso tinha como meta expor trabalhos que instigassem o diálogo e reflexão numa época de tantos conflitos¹.

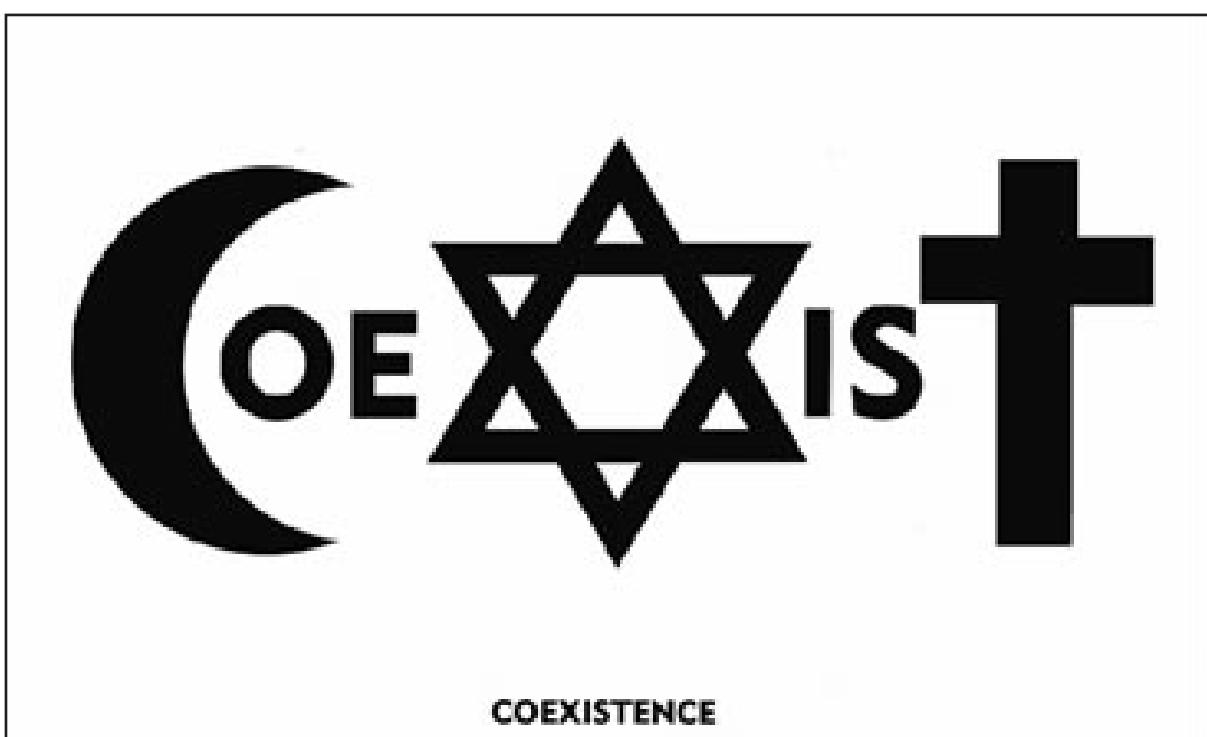


Figura 8: Obra de Piotr Młodozeniec, disponível em http://www.coexistence.art.museum/coex/works/Piotr_Młodozeniec.asp, Acessado em Mar/2017.

1 - Disponível em: http://www.coexistence.art.museum/coex/works/Piotr_Młodozeniec.asp, acessado em Mar/2017.

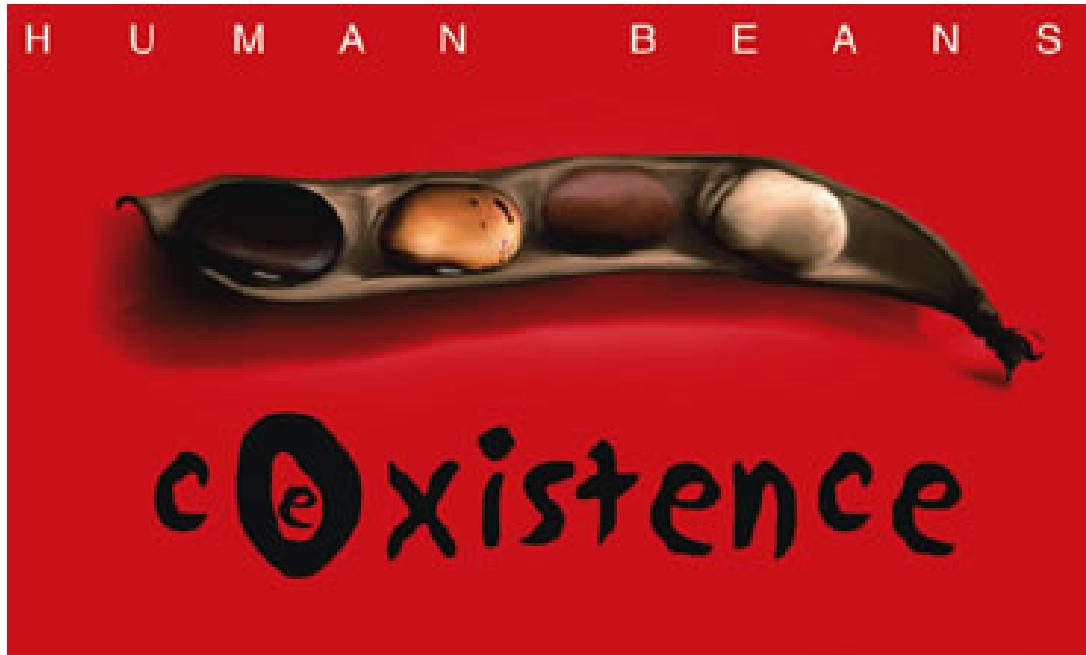


Figura 9: Obra de Jose Rementeria, disponível em http://www.coexistence.art.museum/coex/works/Jose_Rementeria.asp, Acessado em Mar/2017.

As peças nesta página também foram apresentada na mesma mostra que o painel de Piotr Młodozeniec, ambas fazem um jogo com símbolos e palavras de maneiras diferentes.

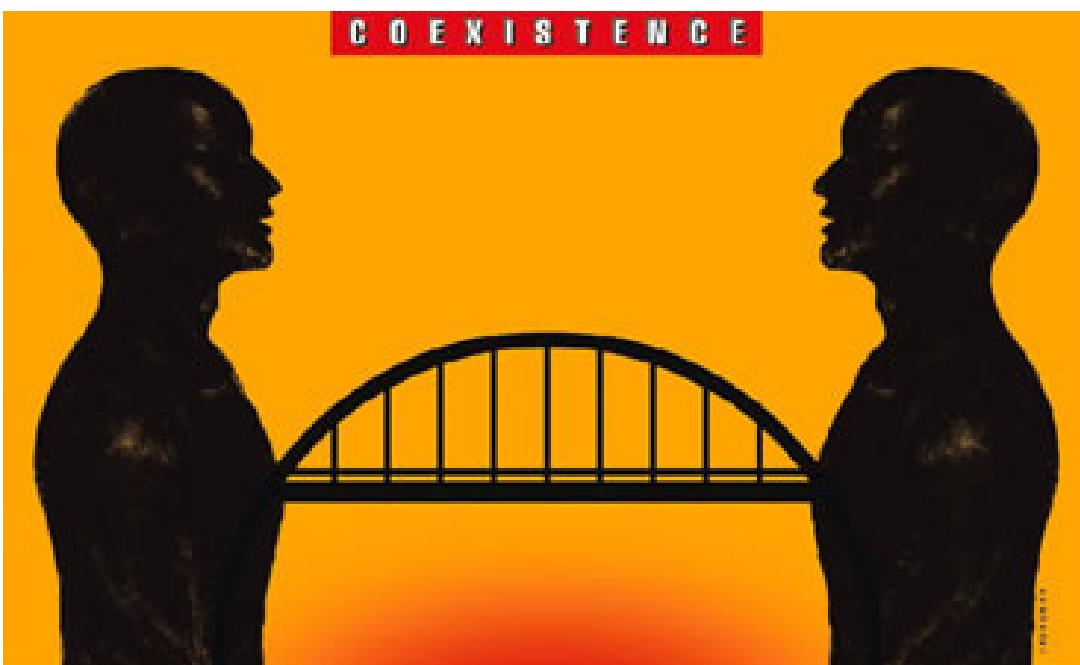


Figura 10: Obra de Bojidar Ikonomov, disponível em http://www.coexistence.art.museum/coex/works/Bojidar_Ikonomov.asp Acessado em Mar/2017.

Esse tipo de retórica visual foi uma forte inspiração, apesar do resultado final deste projeto acabar indo por um caminho totalmente diferente.

Para materializar a mensagem, fez-se um paralelo de palavras e como elas poderiam se comportar de acordo com os requisitos desejáveis, além de trazer inspirações para a criação de uma identidade visual.

Coletivo – Ensinar que somos vários

Individual – Reconhecer que somos diferentes

Diferença – Incitar o respeito mesmo com as diferenças (ateus e não ateus)

Contraste – Sinalizar a intolerância, principalmente suas consequências e traz boa legibilidade

Tais conceitos chaves então foram trazidos para a simplificação e geraram um pequeno conceito que foi desmembrado até o resultado final.

4.2.1 CRENÇA - SUBSTANTIVO FEMININO

A escolha do termo “crença” se deve ao fato dela não representar estritamente uma vertente de raciocínio religioso, incluindo ateus e agnósticos no discurso. De acordo com o dicionário online Michaelis¹:

“cren•ça – sf (...), 2 Conjunto de ideias religiosas compartilhadas por muitas pessoas; fé religiosa; convicção, credo. 3 Pensamento que se acredita ser verdadeiro ou seguro; certeza, confiança, segurança: Tenho a crença de que esses problemas serão resolvidos em breve. 4 Convicção sobre a verdade de alguma afirmação ou sobre a realidade de algum ser, coisa ou fenômeno, especialmente quando não há provas conclusivas ou confirmação racional daquilo em que se acredita: Crença no sobrenatural. Tem uma crença inabalável em cartomantes. (...).”

4.2.2 VERBO - 3^a PESSOA DO PLURAL

Enquanto a chamada, já havia a decisão da palavra “crença”, mas faltava o resto da mensagem. A ideia de expressar a coletividade e singularidade ao mesmo tempo culminou no uso da primeira pessoa no plural e o uso de verbos, isso transporta o leitor para o cenário da frase imediatamente, o que muitas vezes é um convite para a reflexão ou até ação. Sendo assim, surgem várias ideias. Cada verbo poderia abranger uma situação diferente.

Exemplos do racional que estava sendo explorado:

Ser + Diversidade = Somos de diferentes religiões;

Ter + Liberdade= Temos direito a;

Dever + Respeito = Devemos nos respeitar;

Esse foi o racional, os resultados veremos nas próximas páginas.

¹ - Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>, acessado em Mar/2017.

4.2 RASCUNHOS E PARTIDOS



Figura 11: Painel com o desenvolvimento do primeiro partido.

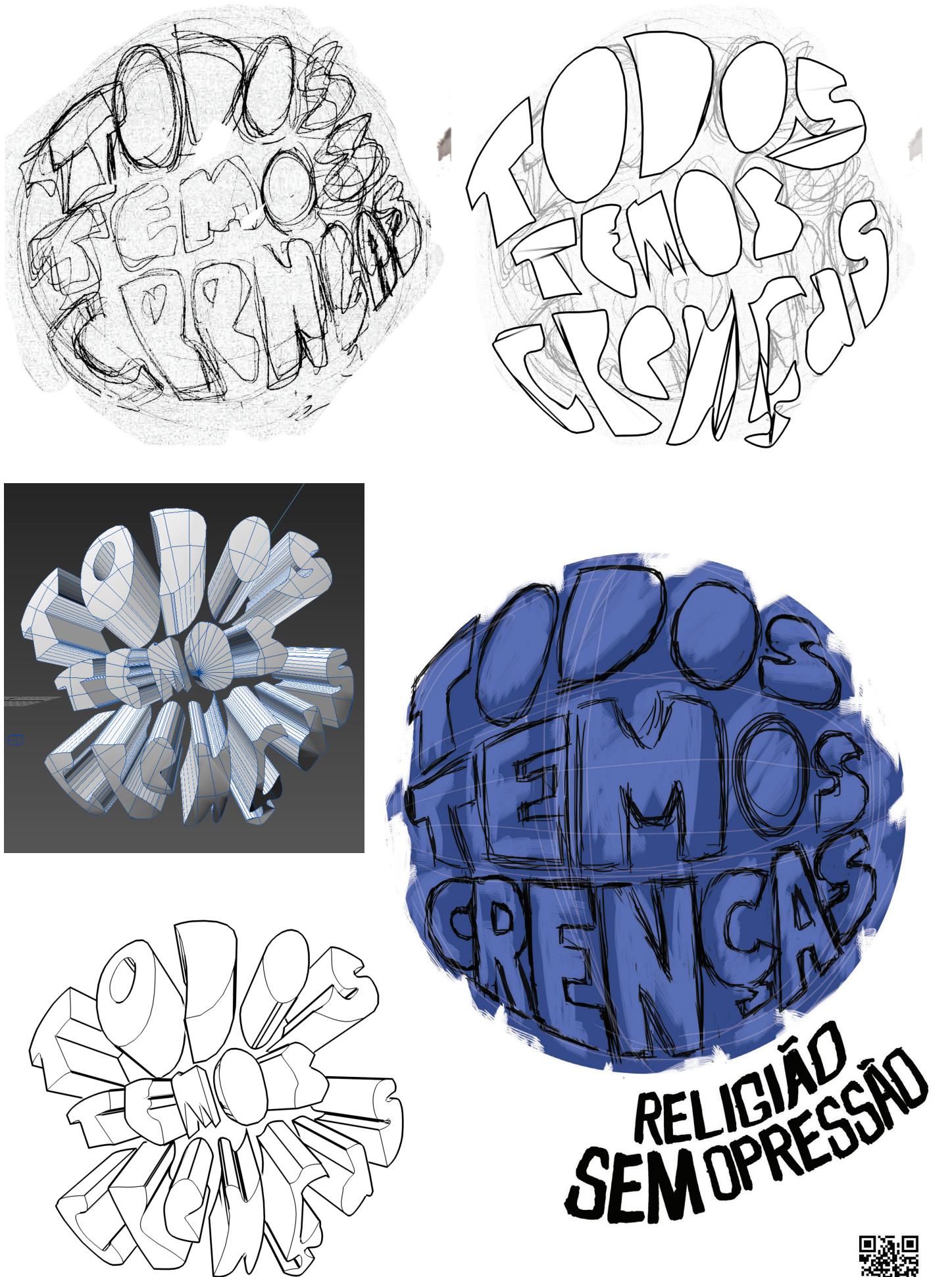
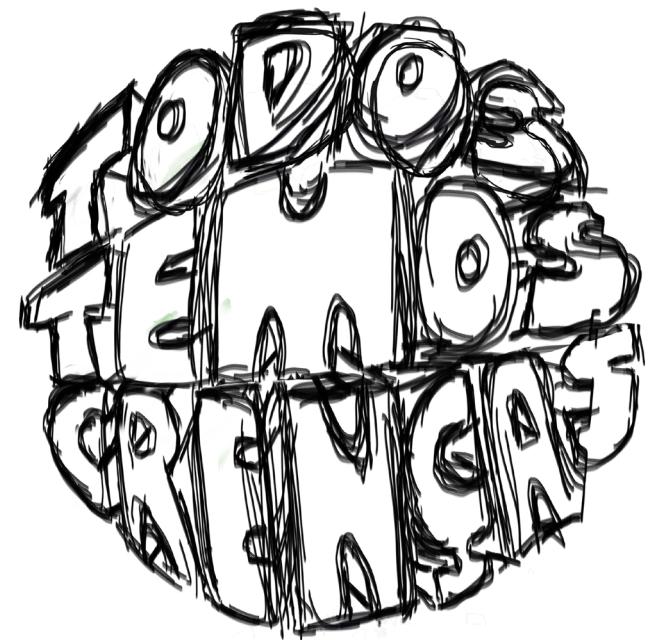


Figura 12: Painel com o desenvolvimento do segundo partido.





This panel contains the red and white logo from the top-left. Below it, the text "RELIGIÃO SEM OPRESSÃO" is displayed in a large, bold, black sans-serif font. At the bottom, smaller text reads "Uma campanha de combate à intolerância religiosa" and "fb.com/TodosTemosCrenças". A QR code is located in the bottom right corner of the panel.



Figura 13: Painel com o desenvolvimento do partido final



Figura 14: Painel com o desenvolvimento e ajustes da fonte complementar a identidade.

Entre todos os testes que tentavam integrar a ilustração, o nome da hashtag e os sites, optou-se no fim pela inclinação com fonte não-serifada, as que melhor conversaram então foram Ubuntu (Bold) e Bitter(regular), uso livre.

4.3 DESENVOLVIMENTO

4.3.1 CAMPANHA

Uma vez que o conceito havia sido definido, começamos através da criação da primeira peça para divulgação: o cartaz.

A princípio, focou-se no desenvolvimento completo do cartaz para que ele fosse facilmente distribuído. Sendo assim, o desenvolvimento das peças foi totalmente preterido, ao invés de ocorrerem simultaneamente. O cartaz serve de informativo, protesto e convite. Ao mesmo tempo que ele denuncia uma causa, ele indica dois endereços virtuais que deveriam ter mais informações, conquistando a atenção do leitor e, em seguida, engajando-o com o resto do conteúdo da campanha. Entretanto, como o conteúdo dessas páginas virtuais estavam em desenvolvimento e os cartazes para comunicar em sua totalidade dependiam desses sites, adiou-se a implementação do cartaz. A partir disso, seguiu-se com um novo plano no qual a página online precisava de uma base sólida de conteúdo para então a produção dos cartazes ser justificada. O tempo de criação de um conteúdo capaz de informar da maneira desejada ocorreu em um período maior que o esperado, o que atrasou o progresso de implementação do projeto, uma triste consequência de uma estratégia mal sucedida. É necessário relembrar uma característica que vem sendo reforçada nas duas etapas do projeto, que é a sua identificação como um exercício, que compreende campos dos quais o autor não tinha domínio pleno, o que acarretou em decisões equivocadas e resultados disfuncionais.

Há quatro tipos de peças na campanha: os cartazes (colorido e preto e branco), o santinho (preto e branco), as imagens para publicações virtuais e as peças de identificação (*avatars*, capa, etc.). Os cartazes e santinhos foram desenvolvidos para impressão, enquanto as outras para uso exclusivo virtual. As mídias impressas deveriam servir como convite e introdução do assunto, se bastando enquanto convite à reflexão, mas trazendo também o convite ao aprofundamento através da página onde estão as peças que abordam novas questões.

4.3.2 TÓPICOS A SEREM ABORDADOS

O conteúdo que seria trazido à página seria selecionado pelo processo inverso ao que havia ocorrido antes. Primeiro seria analisado que pontos eram latentes nas manifestações da intolerância, e depois seriam apontados conteúdos que promoveriam a dissolução das bases que geravam aquelas atitudes ou raciocínio específico. Outra oportunidade de conteúdo que foge do que foi explorado até então é a de trazer datas importantes para o combate à intolerância. Essas datas têm motivos interessantes para sua existência e elas ajudam a evidenciar a causa.

Relembrando as principais formas de intolerância, temos: o preconceito na fala, julgamento moral, a falta de respeito, a agressão, privação de direitos básicos e ignorância e segregação. Baseado nisso, foram feitas pensadas nove ilustrações, três referentes a datas importantes (todas no começo do ano) de combate a intolerância e seis sem data determinada. Diante do planejamento, sabendo que não seria possível finalizar todas as ilustrações, as seis artes que tratam de assuntos sem data deveriam ser priorizadas. Entretanto, a escolha foi com intuito de gerar um compromisso de manter contato com o projeto, independente dos resultados da avaliação deste projeto, gerando um conteúdo para postagens distantes e deixando pendente a finalização de outras mais próximas. Então os assuntos foram divididos da seguinte forma:

Impresso		Virtual	
Cartaz A4 PB	Intolerância (geral)	Capa	Intolerância
Cartaz A3 Colorido		Avatar e Nome	Diversidade
Cartaz A4 Colorido	Diversidade (geral)		Ofensa
Santinho			Respeito
		Publicações pontuais	Diversidade
			Denúncia
			Diálogo
			Violência
		Publicação datada	Datas

4.3.3 AGENDA DE CONTEÚDO

DESCRIÇÃO (BIO)

A maioria dos perfis e páginas que se podem criar nas redes sociais tem um espaço para que seja feita uma descrição, no caso considerando que o *Instagram* é uma rede pensada mais para celulares (só é possível utilizar todas suas ferramentas através dos Aplicativos, a plataforma para computadores permite limitadamente a visualização de apenas parte do conteúdo e com pouca interatividade) a descrição será mais breve. No *Facebook* nos extenderemos sempre um pouco mais:

FACEBOOK

Ola :) esta página é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso, tem como intuito a divulgação de algumas mensagens que possam sensibilizar e incentivar o combate à intolerância religiosa. São pequenos posts com alguns dados e informações úteis no reconhecimento da nossa diversidade religiosa e na conscientização da necessidade do respeito.

Em alguns *posts*(publicações) há material e instruções em caso de que você tenha interesse em participar, ajudando a sensibilizar mais alguém.

INSTAGRAM

Resultado de um TCC que busca sensibilizar e incentivar o combate à intolerância religiosa. fb.com/todostemoscrencias/

PUBLICAÇÕES

OFENSA + VERBO ATIVO RELACIONADO A DISCURSO

Ofensas verbais e corriqueiras que muitas vezes se impregnam no vocabulário, originadas principalmente pelo preconceito.

RESPEITO + VERBO DE EXIGÊNCIA/DEVER

O respeito é a expressão do bom convívio e tolerância com a liberdade alheia, que está assegurada por lei.

DIVERSIDADE + VERBO DE PERTENCIMENTO

O Brasil é muito mais diverso do que as pessoas provavelmente imaginam, talvez mostrar isso seja muito importante.

DENÚNCIA + VERBO DE URGÊNCIA/DEVER

Boa parte das agressões fruto de intolerante não são denunciadas, isso prejudica a catalogação e combate.

DIÁLOGO + VERBO DE CONVITE/NECESSIDADE

O diálogo é necessário e contribui para melhor entendimento entre as partes.

VIOLÊNCIA + NEGAÇÃO + VERBO DE AÇÃO

Este último post tinha intuito de ser mais enfático quanto a repreender todo tipo de agressão e violência, ao mesmo tempo, falar explicitamente de violência não foi um caminho seguido durante a campanha e por isso, a escolha foi em usar um jogo de palavras para amenizar a chamada, mas sem ocultar o tema.

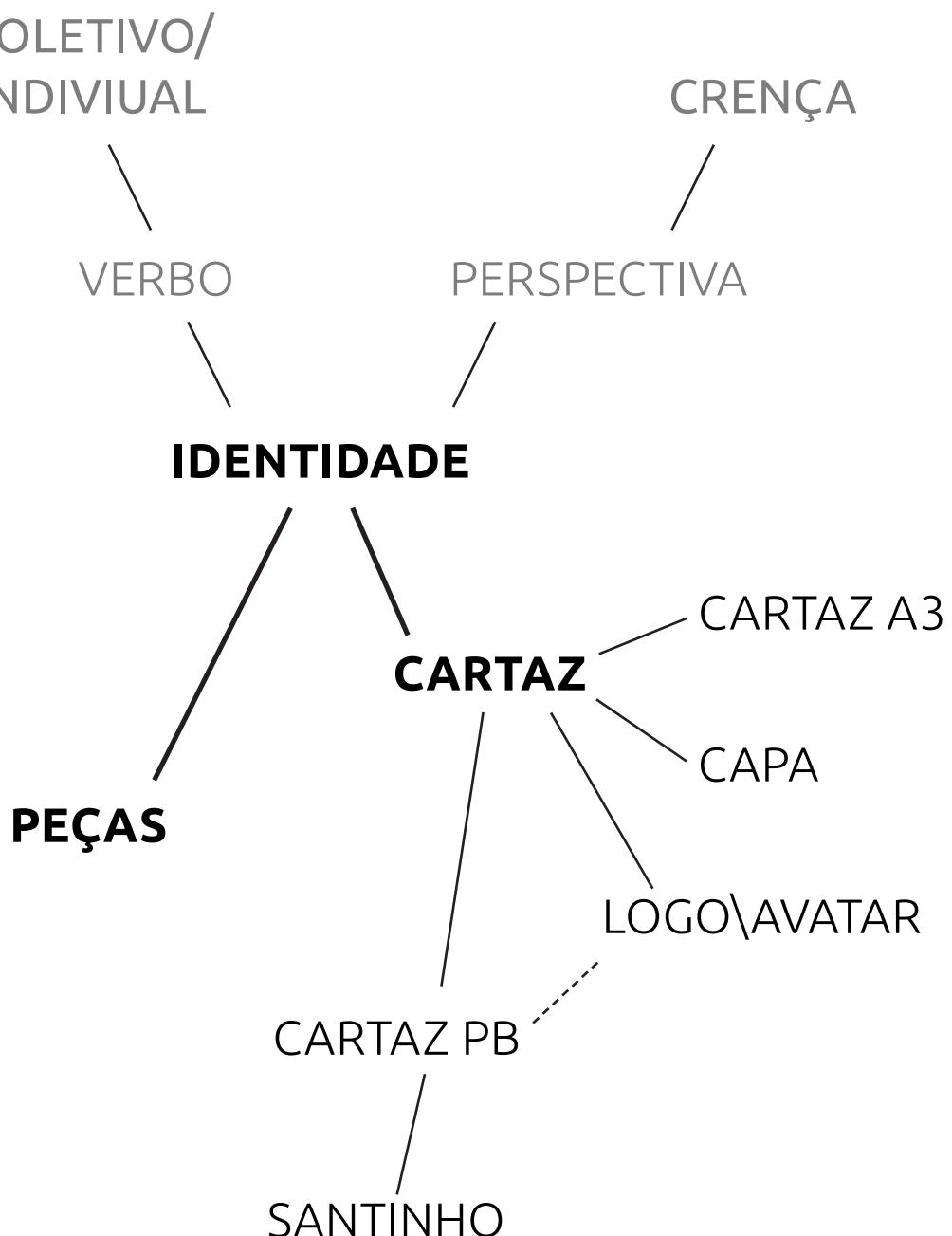
DATAS

As datas usaram um racional que acompanhava o motivo da existência de cada uma, que ficará mais claro nas próprias ilustrações.

5. RESULTADOS

5.1 IDENTIDADE

A identidade de toda campanha deriva principalmente do cartaz. Abaixo um diagrama do racional de como os elementos se extenderam.



CARTAZ A4 COLORIDO



Figura 15: Cartaz colorido final da campanha em formato A4.

CARTAZ A3 COLORIDO



Figura 16: Cartaz colorido final da campanha em formato A3.



Figura 17: Cartaz preto e branco final da campanha em formato A4.

LOGO PB



Figura 18: Logo em PB.

SANTINHO



Figura 19: Santinho.

FOLHA DE IMPRESSÃO SANTINHOS



INSTRUÇÕES
1 - Corte a linha A seguindo as marcas;
2 - Corte as linhas verticais (B e C) do bloco maior segundo as marcas.
3 - Use as guias para refilhar e alinhar os formatos.

Figura 20: A4 com vários santinhos.

LOGO COLORIDO



Figura 21: Logo Colorido



Figura 23 e 22: Capa para o Facebook com e sem réguas, 828x315px



5.2 PEÇAS E IMPLEMENTAÇÃO

Abaixo o conteúdo que acompanhará as peças sem data específica.

A1 OFENSA + VERBO ATIVO RELACIONADO A DISCURSO FALAMOS SEM PENSAR

Cada pessoa tem suas crenças e vive baseado naquilo que acredita, o que para muitos é uma coisa sagrada, para outros pode não representar nada. É importante entendermos que nossa verdade não é a dos outros, e o que consideramos uma banalidade pode ser algo importante para alguém, e vice-versa. Medir as palavras e se expressar corretamente também é muito importante para diminuir a proliferação de alguns preconceitos. Se não entende ou sabe a respeito de alguma religião, pesquise, entenda e se informe antes de emitir uma opinião.

Ofensas verbais e virtuais que tentam diminuir alguém por sua espiritualidade e crenças também são atos de intolerância, podem ser consideradas agressões e são a base para muitos crimes de ódio, repense suas idéias e suas ações.#religiaosemopressao

B1 RESPEITO + VERBO DE EXIGÊNCIA/DEVER QUEREMOS MAIS RESPEITO

Liberdade de pensamento e crença estão assegurados pela Declaração dos Direitos Humanos (Artigo 18º), respeitar as crenças e certezas dos outros é extremamente importante para construirmos uma sociedade melhor e mais humana.#religiaosemopressao.

“Artigo 18º Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.”

Trecho da tradução oficial da Declaração Universal dos Direitos Humanos, disponível em: http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

C1 DIVERSIDADE + VERBO DE PERTENCIMENTO SOMOS DE 144 RELIGIÕES

Em “As religiões no Brasil segundo o Censo 2000”, Pe. Alberto Antoniazzi (2002), conta como, no censo de religiões no ano de 2000, houveram 35.000 respostas diferentes para a pergunta “Qual a sua religião?”. Obviamente havia respostas que tratavam com nomes diferentes a mesma religião, mesmo assim, depois de um bom filtro o número ainda surpreende. No Brasil, temos 144 religiões diferentes, incluindo aqueles que se consideram “sem religião” ou de “religião não determinada”, e independente dessas 144 respostas todos merecem respeito e espaço.
#religiãosemopressão

D1 DENÚNCIA + VERBO DE URGÊNCIA/DEVER PRECISAMOS DENUNCIAR

O Disque 100 é um serviço 24 h/dia de utilidade pública da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República que serve para denunciar todo tipo de infração contra os direitos humanos, seja contra crianças e adolescentes, população LGBT, pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua e outros em privação de liberdade de alguma maneira.

Nem toda agressão e violência contra a liberdade religiosa é denunciada hoje em dia, sendo muitas vezes negligenciadas. Denuncie todo tipo de ato preconceituoso ou intolerante, denuncie todo tipo de atentado contra dignidade humana, seja virtual, verbal ou agressão física. Disque 100.
#religiãosemopressão #disque100

Mais informações sobre o Disque 100 em: <http://www.sdh.gov.br/disque100/disque-direitos-humanos>

E1 DIÁLOGO + VERBO DE CONVITE/NECESSIDADE

DEVEMOS DIALOGAR

Pessoas de diferentes religiões podem e devem conviver em harmonia, para isso é importante que haja diálogo e conhecimento. Entender e conhecer a religião do outro é um passo importante para comunicação, gera empatia e contribui na criação de um ambiente harmonioso para ambas partes. Não seja preconceituoso, converse, pergunte e pesquise. #religiãosemopressão #disque100

F1 VIOLÊNCIA + NEGAÇÃO + VERBO DE AÇÃO

NÃO FERIMOS

Devemos lutar por respeito e liberdade religiosa, a intolerância é recorrente e muito grave, mesmo assim, não podemos permitir que de modo algum nossas religiões incentivem ou gerem qualquer tipo de atentado contra dignidade humana.

Assédio, pacto de sangue ou mutilação forçada, homicídio, crimes de ódio, roubo, cobrança compulsória de dinheiro e bens, conversão forçada, entre outros, não são justificáveis de maneira alguma, inclusive se praticados por motivo religioso, seja um líder religioso ou um simples seguidor! #religiãosemopressão #disque100

A1

OFENSA
FALAMOS SEM PENSAR



Figura 22 e 23: Ilustração para publicações.

B1

RESPEITO
QUEREMOS MAIS RESPEITO



C1

DIVERSIDADE
SOMOS DE 144 RELIGIÕES*



Figura 24 e 25: Ilustração para publicações.

D1

DENÚNCIA
PRECISAMOS DENUNCIAR



E1

**DIÁLOGO
DEVEMOS DIALOGAR**

**EM
PRODUÇÃO**

F1

**VIOLÊNCIA
NÃO FERIMOS**

**EM
PRODUÇÃO**

A2 DIA DA LIBERDADE DE CULTOS

Infelizmente, a intolerância religiosa vem de milênios atrás, mas a luta contra ela no Brasil já tem um par de séculos, a primeira lei a respeito da questão é datada de 7 de janeiro de 1890, e é desse fato que vêm a existência do Dia da Liberdade de Cultos. Na época, colonizados sofriam muito sendo obrigados a abandonar costumes, tradições e crenças, muitas vezes a resistência podia lhes custar a vida, por isso a lei foi criada. Nos termos da lei: “*EMENTA: Prohibe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providências.*”

#religião sem opressão #disque100 Mais em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm

B2 DIA NACIONAL DE COMBATE A INTOLERÂNCIA

A data de hoje não é uma data comemorativa, mas sim um lembrete, uma oportunidade de repensarmos nossas atitudes cotidianas e mentalidade. Foi em outubro de 1999, um dia como hoje, que Mãe Gilda, Iyalorixá do terreiro Axé Abassá de Ogum (BA), foi vítima fatal da intolerância religiosa e do racismo contra as religiões de matriz africana. Mãe Gilda foi acusada de charlatanismo, teve sua casa atacada e viu membros de sua comunidade serem agredidos.

Em 2007 então foi sancionada a Lei nº 11.635 que tornou o dia 21 de janeiro o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. Um dia para evidenciar o combate contra uma realidade nacional, que tem vítimas durante o ano todo. #religião sem opressão #disque100

Mais detalhes do em: <http://www.geledes.org.br/porque-dia-21-janeiro-e-o-dia-nacional-de-combate-intolerancia-religiosa/#ixzz3PSSlQXv2>

C2 SEMANA MUNDIAL DE HARMONIA ENTRE RELIGIÕES

Desde 2010, tendo como meta, aumentar o diálogo e incentivar o combate da intolerância religiosa e cooperação entre diferentes núcleos religiosos, a ONU criou a semana mundial de harmonia Inter-religiosa ou “*World Interfaith Harmony Week*”, levando em consideração um esforço e diretriz dominante de todas as religiões em trazer paz, tolerância e compreensão de todas as partes.

Mais em: <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N10/512/84/PDF/N1051284.pdf?OpenElement>

A2

7 DE JANEIRO
LUTAMOS PELA LIBERDADE



Figura 26 e 27: Ilustração para publicações.

B2

20 DE JANEIRO
VAMOS VENCER A INTOLERÂNCIA



C2

**1ª SEMANA DE FEVEREIRO
CONVIVAMOS EM HARMONIA**



Figura 28: Ilustração para publicação.

TODOS TEMOS CRENÇAS - Religião sem opressão

17 de junho às 22:12 · 136 pessoas curtiram isso · 143 pessoas seguem isso

Liberdade de pensamento e crença estão assegurados pela Declaração dos Direitos Humanos (Artigo 18º), respeitar as crenças e certezas dos outros é um dever, e extremamente importante para construirmos uma sociedade melhor e mais humana. Não incentive ou pratique qualquer tipo de desrespeito. #religiaosemopressao

"Artigo 18º Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, ... Ver mais

Queremos Mais Respeito

Figura 29 Captura de tela da página.



Figura 30 Captura de tela da página.

Screenshot 31 (Left):

- Página inicial
- EVENTOS
- AVALIAÇÕES
- SOBR

Screenshot 32 (Right):

- PÁGINA INICIAL
- EVENTOS
- AVALIAÇÕES
- SOBR

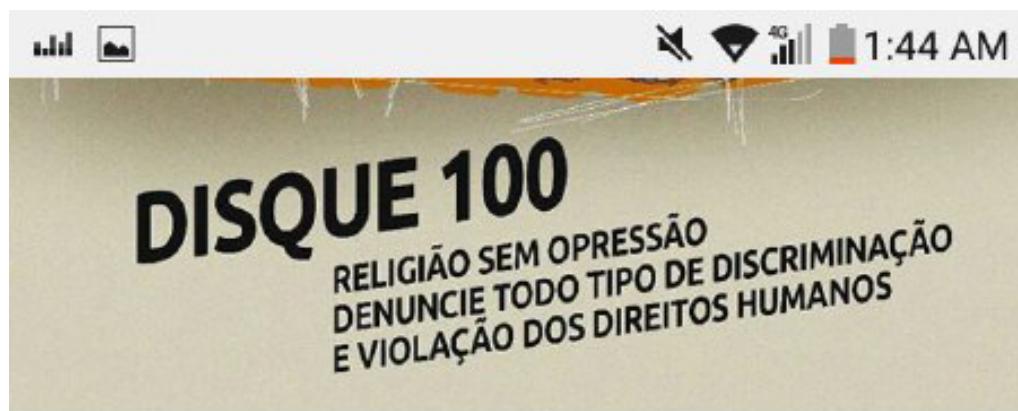
Figura 31 e 32 Capturas de tela de celular da página principal.



Figura 33 Captura de tela da página em celular.



Figura 34 Captura de tela da publicação no celular.



Curtido por alejmanzanares e outras 12 pessoas
todostemoscrencias O Disque 100 é um serviço 24 hs/dia de utilidade pública da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República que serve pra denunciar todo tipo de infração contra os direitos humanos, seja contra crianças e adolescentes, população LGBT, pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua e outros em privação de liberdade de alguma maneira.

Nem toda agressão e violência contra a liberdade religiosa é denunciada hoje em dia, sendo muitas vezes negligenciadas. Denuncie todo tipo de ato preconceituoso ou intolerante. Denuncie todo tipo de atentado contra dignidade humana, seja virtual, verbal ou agressão física. Disque 100.

#religião sem opressão #disque100

Mais informações sobre o Disque 100 em: <http://www.disque100.gov.br>



Figura 35 Captura de tela da página em celular.

CONJUNTO (A3+A4+POSTS)



Figura 36 Painel com todas as peças e os cartazes coloridos.

5.3 REPERCUSSÃO

Sem entrar no mérito da conclusão de eficiência e competência do projeto executado, seguem algumas informações relevantes quanto aos resultados obtidos:

A página foi criada dia 17 de junho e até o presente momento de encerramento deste relatório possui 143 seguidores (100 são conhecidos do autor);

A primeira publicação alcançou 1066 pessoas, foi compartilhada pelo autor em 3 grupos;

A segunda publicação alcançou 3319 pessoas , foi compartilhada pelo autor em 4 grupos, um dos grupos com 152 mil pessoas, a publicação teve 55 curtidas de desconhecidos nesse grupo;



Figura 37 Captura de tela dos dados de performance da página por publicação.

Resultados de 16 de junho de 2017 a 22 de junho de 2017

Observação: os dados de hoje não estão incluídos

Orgânico Pago

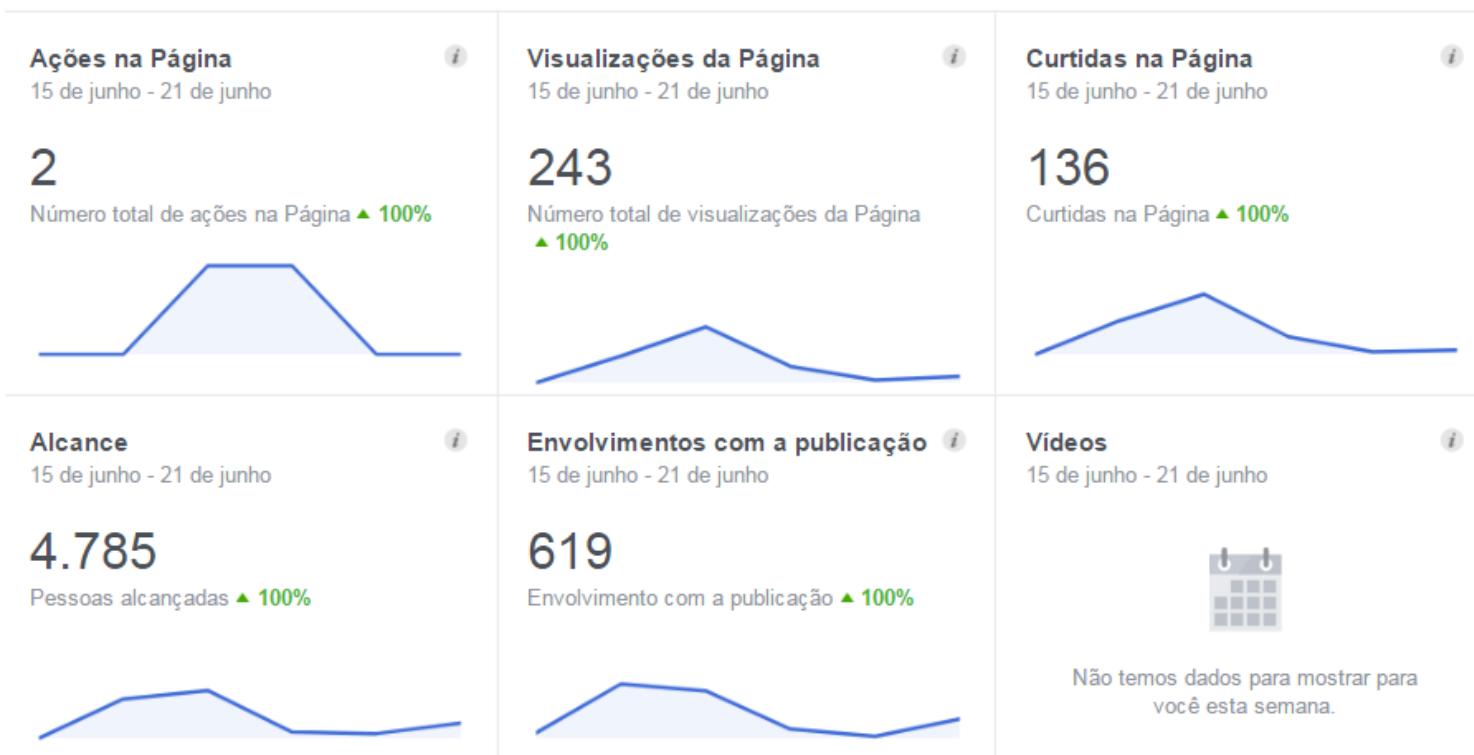


Figura 38 Captura de tela dos dados de performance da página.

A terceira entretanto, não foi compartilhada em grupo nenhum e alcançou 106 pessoas;

A quarta publicação foi compartilhada apenas no grupo com 152 mil pessoas e no próprio perfil do autor, alcançou 766 pessoas.

Não foram usados até o momento recursos pagos de incentivo a publicação e nem feitas publicações mais de uma vez por grupo. Os grupos mencionados são grupos secretos do *facebook* destinados à religiões específicas (*Wiccas*, *Satanismo* e *Candomblé*). As informações no *instagram* foram muito inexpressivas

6. CONCLUSÕES

6.1 ENQUANTO ALUNO

O planejamento do trabalho foi feito de maneira muito equivocada e mal dimensionada, apesar do cartaz ser de extrema importância, ter programado a execução das peças de maneira mais organizada poderia ter colocado a página online há pelo menos quatro semanas antes da entrega deste volume, com publicações mais espaçadas e não as três na mesma semana como ocorreu. Isso teria dado tempo para tentar implementar o cartaz, o contato com alguns templos e terreiros via e-mail e telefone foi mal sucedido, concluindo que a próxima abordagem seja presencial. Entretanto, apesar de todo o mal planejamento e cronograma não executado, pessoalmente considero a identidade produzida adequada para o tema e acredito que ela foi muito coerente no desenvolvimento do projeto. O projeto não mostra resultados sólidos, apesar do número 3173 realmente ser uma surpresa agradável, não possui consistência e não garante que a mensagem tenha sido realmente assimilada por todos esses usuários.

En quanto conteúdo e linguagem escolhida acredito que as escolhas foram felizes mirando em questões relevantes e trazendo informações de maneira eficiente e rápida.

6.1 ENQUANTO PESSOA

Estou muito feliz, independente do resultado deste projeto, depois de muito tempo inseguro com esse tema e com sua execução. Agora me sinto confortável para refletir sobre todas suas falhas de planejamento, procedimentos e reorganização de ideias. Tratar do assunto intolerância não me considerando pertencente à nenhuma religião, me fez sentir sem voz na questão em dados momentos, ainda assim, acredito que havia espaços nos quais eu pude me posicionar e propor algumas coisas. Produzir as imagens foi extremamente empolgante apesar de cansativo, apesar de ser designer e não um ilustrador acredito que consegui produzir um resultado que traz a expressão forte e emotiva que eu buscava.

Resta apenas, seguir com o projeto.



Figura 38 Foto de um amontoado com cartazes da campanha.
Download disponível em : <https://drive.google.com/drive/folders/0B8aWqihE5oG4WFkxQlNaOGhGOGc?usp=sharing>

7. BIBLIOGRAFIA

NOBLE, Ian & BESTLEY, Russell. Pesquisa Visual: Introdução Às Metodologias de Pesquisa Em Design Gráfico, São Paulo: Bookman, 2013.

GOMEZ-PALACIO, Bryony e VIT, Armin. A Referência no Design Gráfico - Um Guia Visual para a Linguagem, Aplicações e História do Design. [Tradução Marcelo Alves] – São Paulo: Blucher, 2011

BAUER, Martim W. ; GASKELL, George & ALLUM, Nicholas C. . Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som : um manual prático. São Paulo: Vozes, 2003.

MARTINS, Patrícia Carla de M. Religião e Cultura: perspectiva das Ciências Sociais. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de A. (organizador). **(Re)conhecendo o sagrado : reflexões teórico-metodológicas dos estudos de religião e religiosidades .** São Paulo : Fonte Editorial, 2013

MARIZ, Cecília Loreto. Catolicismo no Brasil contemporâneo: reavivamento e diversidade. In: TEIXEIRA, Faustino & MENEZES, Renata. (organizadores). **As religiões no Brasil - Continuidades e rupturas .** Petrópolis: Vozes, 2006

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

GAARDEN, Jostein, HELLERN, Victor e NOTAKER, Hellern. O Livro das Religiões. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. (Acessado em: http://www.fbnovas.edu.br/fbnovas/wp-content/themes/kingdom-theme/images/ebooks/ciencias-teologicas/o_livro_das_religoes.pdf)

BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade, São Paulo: Blucher 2011.

8. ANEXO

ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO ONLINE

20/11/2016

Sua visão de religião

Sua visão de religião

Olá, me chamo Alejandro, sou aluno do curso de Design da FAU-USP e estou começando meu Trabalho de Conclusão de Curso. Respondendo a essas perguntas você me ajudaria muito!

* Required

Você

Vamos começar com algumas perguntas sobre você.

1. Primeiramente, quantos anos você tem? *

Mark only one oval.

- Menos de 18
- Entre 18 e 25
- Entre 26 e 35
- Entre 36 e 45
- Entre 46 e 55
- Entre 56 e 65
- Entre 66 e 75
- Mais de 75

2. Você se identifica com alguma religião atualmente? *

(Se sim, prencha no campo "outros/other" qual religião)
Mark only one oval.

- Não *Skip to question 10.*
- Other: *Skip to question 3.*

Como você conheceu essa religião?

Se foi importante na escolha da sua religião marque de 1 a 5 (sendo 1 pouco importante e 5 muito), se não foi importante marque 0.

3. Família de criação *

Mark only one oval.



4. Parentes e conhecidos *

Mark only one oval.



5. Televisão **Mark only one oval.*

0 1 2 3 4 5

Nada importante

 Decisivo**6. Rádio ****Mark only one oval.*

0 1 2 3 4 5

Nada importante

 Decisivo**7. Internet ****Mark only one oval.*

0 1 2 3 4 5

Nada importante

 Decisivo**8. Panfleto, santinho, jornal, outdoors ou algo parecido ****Mark only one oval.*

0 1 2 3 4 5

Nada importante

 Decisivo**9. Caso queira citar algum outro meio que influenciou na escolha da sua religião, fique a vontade.**

.....

Mudança de religião**10. Você já mudou de religião, ou se desvinculou de alguma religião? Qual? Se estiver a vontade, comente o motivo: ***

.....

A religião no seu cotidiano

11. Religião é algo que interfere no seu cotidiano? Como? *

.....
.....
.....
.....

12. Você sabe qual a religião das pessoas mais próximas a você? *

.....
.....
.....
.....

13. Você tem conhecidas(os) cuja religião você não conhece muito? (Qual a religião deles?) *

.....
.....

14. Você tem interesse em saber mais sobre alguma religião? Qual e por quê?

.....
.....
.....
.....

Preconceito

15. Você já presenciou algum comentário ou atitude preconceituosa sobre alguma religião?
Qual foi o comentário?

.....
.....
.....
.....

Quase acabando!

20/11/2016

Sua visão de religião

16. Muitas vezes nos deparamos com pequenas mensagens que podem nos fazer refletir muito (traseira de um caminhão, a conversa de estranhos ou uma pixação de muro), já aconteceu com você? Você lembra que mensagem era? Comente se quiser.

.....
.....
.....

17. Gostaria de deixar alguma reflexão pessoal sobre religião, fique a vontade:

.....
.....
.....
.....

Muitíssimo obrigado!

Estou tentando procurar a maior diversidade de pontos de vistas possíveis, então se você conhecer uma pessoa que esteja disposta a responder o questionário também, e que você acredite que as respostas possam ser bem diferentes das suas, eu seria imensamente grato se você repassasse para ela!

o link é esse:

<https://goo.gl/forms/HApSXvaCUsUC0KRE3>

Se quiser fique a vontade para deixar o seu contato:

18. Nome:

.....

19. E-mail:

.....

20. Por fim, caso tenha interesse, marque abaixo e lá em 2017 se tudo tiver dado certo eu envio uma amostra do resultado! :)

Check all that apply.

Envia sim!

Powered by
 Google Forms

RESPOSTAS QUANTITATIVAS

20/11/2016

Sua visão de religião - Google Forms

alej.manzanares@gmail.com ▾

[Edit this form](#)

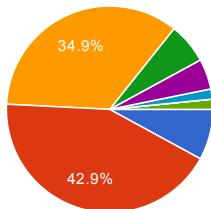
63 responses

[Publish analytics](#)

Summary

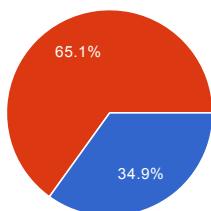
Você

Primeiramente, quantos anos você tem?



Menos de 18	5	7.9%
Entre 18 e 25	27	42.9%
Entre 26 e 35	22	34.9%
Entre 36 e 45	4	6.3%
Entre 46 e 55	3	4.8%
Entre 56 e 65	1	1.6%
Entre 66 e 75	0	0%
Mais de 75	1	1.6%

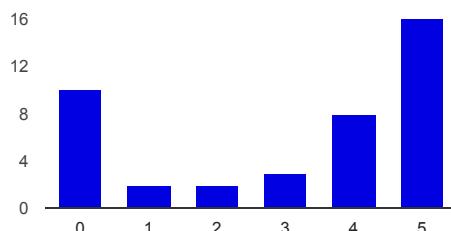
Você se identifica com alguma religião atualmente?



Não	22	34.9%
Other	41	65.1%

Como você conheceu essa religião?

Família de criação



Nada importante: 0 **10** 24.4%

1 **2** 4.9%

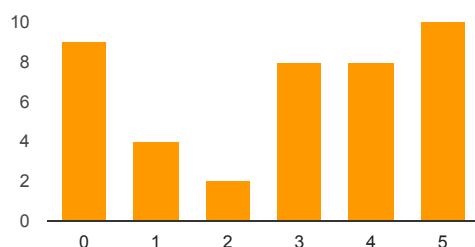
2 **2** 4.9%

3 **3** 7.3%

4 **8** 19.5%

Decisivo: 5 **16** 39%

Parentes e conhecidos



Nada importante: 0 **9** 22%

1 **4** 9.8%

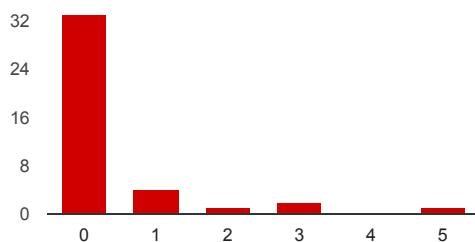
2 **2** 4.9%

3 **8** 19.5%

4 **8** 19.5%

Decisivo: 5 **10** 24.4%

Televisão



Nada importante: 0 **33** 80.5%

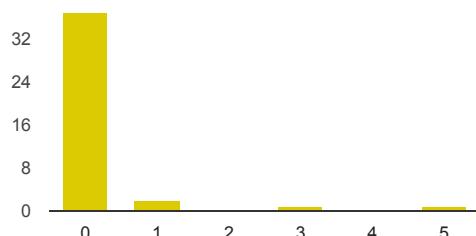
1 **4** 9.8%

2 **1** 2.4%

3 **2** 4.9%

4 **0** 0%

Decisivo: 5 **1** 2.4%

Rádio

Nada importante: 0 **37** 90.2%

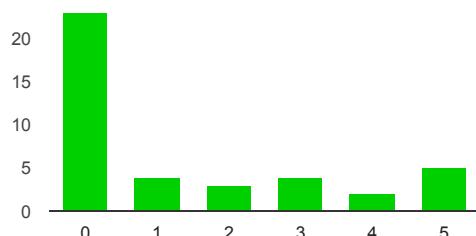
1 **2** 4.9%

2 **0** 0%

3 **1** 2.4%

4 **0** 0%

Decisivo: 5 **1** 2.4%

Internet

Nada importante: 0 **23** 56.1%

1 **4** 9.8%

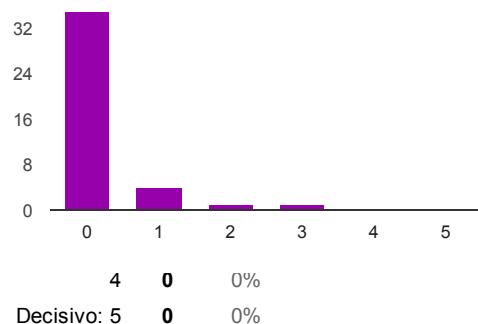
2 **3** 7.3%

3 **4** 9.8%

4 **2** 4.9%

Decisivo: 5 **5** 12.2%

Panfleto, santinho, jornal, outdoors ou algo parecido



RESPOSTAS QUALITATIVAS MENCIONADAS

Nº 4

2017-6-24

Sua visão de religião

As respostas não podem ser editadas

Sua visão de religião

Olá, me chamo Alejandro, sou aluno do curso de Design da FAU-USP e estou começando meu Trabalho de Conclusão de Curso. Respondendo a essas perguntas você me ajudaria muito!

Você

Vamos começar com algumas perguntas sobre você.

Primeiramente, quantos anos você tem? *

- Menos de 18
- Entre 18 e 25
- Entre 26 e 35
- Entre 36 e 45
- Entre 46 e 55
- Entre 56 e 65
- Entre 66 e 75
- Mais de 75

Você se identifica com alguma religião atualmente? *

(Se sim, prencha no campo "outros/other" qual religião)

- Não
- Outro: Budismo

https://docs.google.com/forms/d/1mc6w443C3PGz9qzcN2m-OMhoHe4pUWJVuxAhtZQLLGA/edit#response=ACYDBNjfytrc2GediHDtwiLIZJ_EGsSIWD... 1/6

Como você conheceu essa religião?

Se foi importante na escolha da sua religião marque de 1 a 5 (sendo 1 pouco importante e 5 muito), se não foi importante marque 0.

Família de criação *



Parentes e conhecidos *



Televisão *



Rádio *



Internet *



2017-6-24

Sua visão de religião

Panfleto, santinho, jornal, outdoors ou algo parecido *

0 1 2 3 4 5

Nada importante Decisivo

Caso queira citar algum outro meio que influenciou na escolha da sua religião, fique a vontade.

Mudança de religião

Você já mudou de religião, ou se desvinculou de alguma religião? Qual?
Se estiver a vontade, comente o motivo: *

Fui batizado Católico e fiz 1ª comunhão, mas o ateísmo sempre foi uma constante e nesses últimos anos já é uma realidade.

A religião no seu cotidiano

Religião é algo que interfere no seu cotidiano? Como? *

Sim. Com a meditação.

https://docs.google.com/forms/d/1mc6w443C3PGz9qzcN2m-OMhoHe4pUWJVuxAhtZQLLGA/edit#response=ACYDBNjfytrc2GediHDtwiLIZJ_EGsSIWD... 3/6

Você sabe qual a religião das pessoas mais próximas a você? *

Sim

Você tem conhecidas(os) cuja religião você não conhece muito? (Qual a religião deles?) *

Não

Você tem interesse em saber mais sobre alguma religião? Qual e por quê?

Não

Preconceito

Você já presenciou algum comentário ou atitude preconceituosa sobre alguma religião? Qual foi o comentário?

Sim. Em qualquer ambiente conservador o ateísmo é visto com maus olhos. "deve ser ateu" "não tem deus no coração" é algo bem comum de se ouvir quando o assunto toca casos de violência, etc..

Quase acabando!

Muitas vezes nos deparamos com pequenas mensagens que podem nos fazer refletir muito (traseira de um caminhão, a conversa de estranhos ou uma pixação de muro), já aconteceu com você? Você lembra que mensagem era? Comente se quiser.

"Lembre-se da morte para uma vida plena"

Gostaria de deixar alguma reflexão pessoal sobre religião, fique a vontade:

Religião surge para sanar a angustia que temos sobre a vida e principalmente sobre o que acontece depois que morremos. A ciência diz que somos os únicos seres vivos cientes da própria morte. Diante dessa angustia tão particular dentro de cada um, seria absurdo imaginar que uma única religião se colocasse como caminho correto.

Muitíssimo obrigado!

Estou tentando procurar a maior diversidade de pontos de vistas possíveis, então se você conhecer uma pessoa que esteja disposta a responder o questionário também, e que você acredite que as respostas possam ser bem diferentes das suas, eu seria imensamente grato se você repassasse para ela!

o link é esse:

<https://goo.gl/forms/HApSXvaCUsUC0KRE3>

Se quiser fique a vontade para deixar o seu contato:

Nome:

Luis Taboada

Nº 10

2017-6-24

Sua visão de religião

As respostas não podem ser editadas

Sua visão de religião

Olá, me chamo Alejandro, sou aluno do curso de Design da FAU-USP e estou começando meu Trabalho de Conclusão de Curso. Respondendo a essas perguntas você me ajudaria muito!

Você

Vamos começar com algumas perguntas sobre você.

Primeiramente, quantos anos você tem? *

- Menos de 18
- Entre 18 e 25
- Entre 26 e 35
- Entre 36 e 45
- Entre 46 e 55
- Entre 56 e 65
- Entre 66 e 75
- Mais de 75

Você se identifica com alguma religião atualmente? *

(Se sim, prencha no campo "outros/other" qual religião)

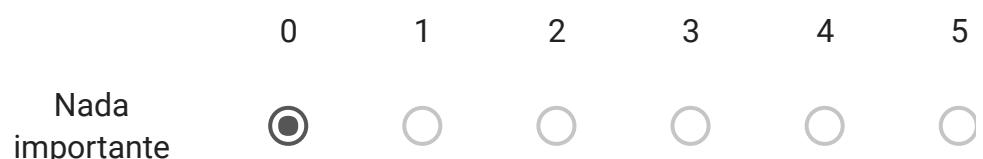
- Não
- Outro: Ateia e budista não batizada

<https://docs.google.com/forms/d/1mc6w443C3PGz9qzcN2m-OMhoHe4pUVJVuxAhiZQLLGa/edit#response=ACYDBNjdeyftoGi7Bxmhwc4tAExEcW8-z...> 1/6

Como você conheceu essa religião?

Se foi importante na escolha da sua religião marque de 1 a 5 (sendo 1 pouco importante e 5 muito importante). Se não foi importante marque 0.

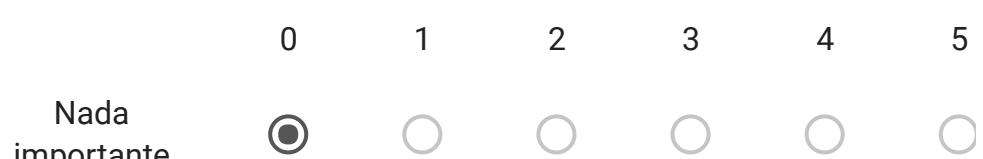
Família de criação *



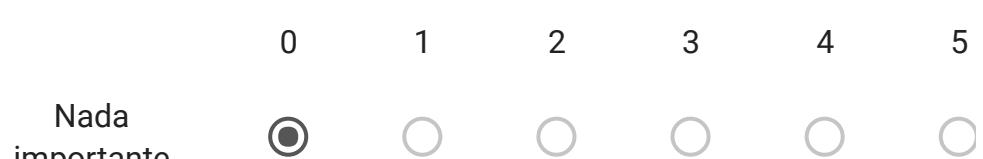
Parentes e conhecidos *



Televisão *



Rádio *



2017-6-24

Sua visão de religião

Panfleto, santinho, jornal, outdoors ou algo parecido *

0 1 2 3 4 5

Nada importante Decisivo

Caso queira citar algum outro meio que influenciou na escolha da sua religião, fique a vontade.

Sou de uma família cristã, e nunca me identifiquei com nenhuma religião, inclusive sou ateia desde os 15 anos, sempre buscando me diferenciar dos aspectos religiosos que via com ruíns (intolerância, machismo, etc). Comecei a conhecer o budismo mais a fundo através de um curso de meditação, e me interessei muito

Mudança de religião

Você já mudou de religião, ou se desvinculou de alguma religião? Qual?
Se estiver a vontade, comente o motivo: *

Fui criada como católica romana, mas sempre me incomodei com a intolerância da religião (talvez não seja necessariamente da igreja católica, mas a maneira como minha família interpreta), e com 14 anos já não quis fazer crisma.

Dos 14 aos 22 me identifiquei pessoalmente como ateia, mas com muitos traços culturais católicos romanos e católicos ortodoxos. Desde a adolescência tive alguma convivência com o budismo através de amigos e filmes, e achava muito legal. Com 22 fiz um curso de meditação em um templo budista Nova Kadampa (ntk), ministrado por um monge. Senti muita compatibilidade, e procurei me informar mais. Li os livros do templo ntk, e o mangá maravilhoso, super referência do Osamu Tezuka, "Buddha".

Ah, e na pré adolescência tive uma fase wicca. Era mais motivada pela rebeldia adolescente do quê por qualquer outro motivo, mas foi uma experiência muito legal porque me mostrou outros paradigmas religiosos que podem existir. Além disso, a wicca é uma religião muito muito pacífica, respeitosa e não conflituosa, é literalmente proibido fazer feitiços que possam ferir alguém, e todo o poder vem da natureza, então é uma religião super ecológica.

A religião no seu cotidiano

Religião é algo que interfere no seu cotidiano? Como? *

Sim, sempre procuro praticar os preceitos budistas de respeito e desapego. Em momentos de muito estresse meditar sempre me ajuda.

Você sabe qual a religião das pessoas mais próximas a você? *

Sei, a maioria é católica romana, protestante, ou ateia.

Você tem conhecidas(os) cuja religião você não conhece muito? (Qual a religião deles?) *

Sim tenho familiares de denominações protestantes menores, como adventistas, espíritas, que não sei muito a respeito.

Você tem interesse em saber mais sobre alguma religião? Qual e por quê?

Gostaria de saber mais sobre as religiões da resposta acima, porque acho que a religião tem uma influência cultural sobre as pessoas, mesmo os não praticantes. Conhecer mais a fundo a religião de uma pessoa ajuda a compreendê-la de maneiras inesperadas.

Preconceito

<https://docs.google.com/forms/d/1mc6w443C3PGz9qzcN2m-OMhoHe4pUWJVuxAhtZQLLGA/edit#response=ACYDBNjdeytftoGi7BxmhwC4tAEExEcW8-z...> 4/6

Você já presenciou algum comentário ou atitude preconceituosa sobre alguma religião? Qual foi o comentário?

O uso do termo "crente" como xingamento, ou eufemismo para "pobres sem cultura que não esclarecidos como eu". Simplesmente descartar o wiccan, por ser uma religião muito minoritária. Eu mesma durante a adolescência descartava meus amigos/connhecidos que se identificavam como budistas, porque achava que era modinha/prá chamar a atenção. Toda a conversa atual sobre islã, as pessoas falando altas merdas porque não conhecem a religião. Sim, o alcorão fala coisas absurdas, mas a bíblia fala pra apedrejar adúlteras, excomungar quem usa tecidos mesclados, ou que homossexuais vão pro inferno, e af?

Quase acabando!

Muitas vezes nos deparamos com pequenas mensagens que podem nos fazer refletir muito (traseira de um caminhão, a conversa de estranhos ou uma pixação de muro), já aconteceu com você? Você lembra que mensagem era? Comente se quiser.

O vídeo Deus, do porta dos fundos, porque mostra exatamente a multiplicidade e relatividade religiosa.

Gostaria de deixar alguma reflexão pessoal sobre religião, fique a vontade:

Acho que muitas vezes falta seriedade na identificação e conversa religiosa entre jovens, o quê leva à um desrespeito natural. Se uma pessoa está sempre mudando sua afiliação religiosa, uma hora vai deixar de ser levada à sério, mesmo que esteja sinceramente se convertendo. Mas ao mesmo tempo não vejo muita solução para isso, porque essa experimentação é muito importante no processo de descoberta religiosa.

Nº 17

2017-6-24

Sua visão de religião

As respostas não podem ser editadas

Sua visão de religião

Olá, me chamo Alejandro, sou aluno do curso de Design da FAU-USP e estou começando meu Trabalho de Conclusão de Curso. Respondendo a essas perguntas você me ajudaria muito!

Você

Vamos começar com algumas perguntas sobre você.

Primeiramente, quantos anos você tem? *

- Menos de 18
- Entre 18 e 25
- Entre 26 e 35
- Entre 36 e 45
- Entre 46 e 55
- Entre 56 e 65
- Entre 66 e 75
- Mais de 75

Você se identifica com alguma religião atualmente? *

(Se sim, prencha no campo "outros/other" qual religião)

- Não

- Outro:

https://docs.google.com/forms/d/1mc6w443C3PGz9qzcN2m-OMhoHe4pJWJVuxAhtZQLLGA/edit#response=ACYDBNhJ6lrUiyrNhZ0Z_PyDoTv2oIXpo... 1/6

Como você conheceu essa religião?

Se foi importante na escolha da sua religião marque de 1 a 5 (sendo 1 pouco importante e 5 muito), se não foi importante marque 0.

Família de criação *



Parentes e conhecidos *



Televisão *



Rádio *



Internet *



2017-6-24

Sua visão de religião

Panfleto, santinho, jornal, outdoors ou algo parecido *

0 1 2 3 4 5

Nada
importante



Decisivo

Caso queira citar algum outro meio que influenciou na escolha da sua religião, fique a vontade.

Mudança de religião

Você já mudou de religião, ou se desvinculou de alguma religião? Qual?
Se estiver a vontade, comente o motivo: *

Sim. Católica. Passei a questionar muito as "verdades" da igreja.

A religião no seu cotidiano

Religião é algo que interfere no seu cotidiano? Como? *

Não

Você sabe qual a religião das pessoas mais próximas a você? *

Sim. Tem adventista, católico, evangélico e testemunha de jeová.

Você tem conhecidas(os) cuja religião você não conhece muito? (Qual a religião deles?) *

Eu tive uma colega que era umbandista e fiquei curiosa para saber mais a respeito.

Você tem interesse em saber mais sobre alguma religião? Qual e por quê?

Atualmente só o budismo, porque me parece uma religião muito mais livre do que as cristãs.

Preconceito

Você já presenciou algum comentário ou atitude preconceituosa sobre alguma religião? Qual foi o comentário?

Eu já ouvi muito comentário preconceituoso sobre testemunhas de jeová, principalmente sobre o trabalho que eles fazem batendo na porta das pessoas. Existe também muito preconceito com religiões africanas, que muita gente trata como se fosse algo ruim. E com a religião muçulmana, que é associada ao terrorismo. E já ouvi comentários sobre o espiritismo também, como se fosse algo ruim. No geral, cada pessoa que acredita muito em sua religião tende a discriminhar aquelas diferentes:

Quase acabando!

Muitas vezes nos deparamos com pequenas mensagens que podem nos fazer refletir muito (traseira de um caminhão, a conversa de estranhos ou uma pixação de muro), já aconteceu com você? Você lembra que mensagem era? Comente se quiser.

Não me recordo.

Gostaria de deixar alguma reflexão pessoal sobre religião, fique a vontade:

Religião é algo muito pessoal e você só vai conseguir seguir aquilo se fizer sentido com a sua verdade. O grande problema é que cada um acredita que sua verdade é melhor que a do outro, e nisso um ridiculariza a crença do outro. E assim vivemos numa disputa para saber qual nos aproxima mais de Deus, ou o que quer que seja. Isso foi algo que tirei do ambiente em que eu cresci, e foi o que me fez questionar muita coisa e me afastar das religiões, embora eu ainda acredite numa força maior. Nada mais me faz seguir crenças e dogmas tiradas de um livro escrito por homens há séculos (me refiro ao cristianismo, claro, mas todas as religiões têm um fundamento parecido).

Muitíssimo obrigado!

Estou tentando procurar a maior diversidade de pontos de vistas possíveis, então se você conhecer uma pessoa que esteja disposta a responder o questionário também, e que você acredite que as respostas possam ser bem diferentes das suas, eu seria imensamente grato se você repassasse para ela!

o link é esse:

<https://goo.gl/forms/HApSXvaCUsUC0KRE3>

Se quiser fique a vontade para deixar o seu contato:

Nome:

Nº 25

2017-6-24

Sua visão de religião

As respostas não podem ser editadas

Sua visão de religião

Olá, me chamo Alejandro, sou aluno do curso de Design da FAU-USP e estou começando meu Trabalho de Conclusão de Curso. Respondendo a essas perguntas você me ajudaria muito!

Você

Vamos começar com algumas perguntas sobre você.

Primeiramente, quantos anos você tem? *

- Menos de 18
- Entre 18 e 25
- Entre 26 e 35
- Entre 36 e 45
- Entre 46 e 55
- Entre 56 e 65
- Entre 66 e 75
- Mais de 75

Você se identifica com alguma religião atualmente? *

(Se sim, prencha no campo "outros/other" qual religião)

- Não
- Outro:

<https://docs.google.com/forms/d/1mc6w443C3PGz9qzcN2m-OMhoHe4pUVJVuxAhiZQLLGa/edit#response=ACYDBNjCDV8qykr-6zGFWgYJqqliFqD4j...> 1/6

Como você conheceu essa religião?

Se foi importante na escolha da sua religião marque de 1 a 5 (sendo 1 pouco importante e 5 muito), se não foi importante marque 0.

Família de criação *



Parentes e conhecidos *



Televisão *



Rádio *



Internet *



2017-6-24

Sua visão de religião

Panfleto, santinho, jornal, outdoors ou algo parecido *

0 1 2 3 4 5

Nada importante Decisivo

Caso queira citar algum outro meio que influenciou na escolha da sua religião, fique a vontade.

Mudança de religião

Você já mudou de religião, ou se desvinculou de alguma religião? Qual?
Se estiver a vontade, comente o motivo: *

Sou Católica de batismo e casei na igreja, mas não me identifico com uma religião específica. Também frequento centro espírita, já visitei centros de umbanda e budismo.

A religião no seu cotidiano

Religião é algo que interfere no seu cotidiano? Como? *

Sim, frequento 1x por semana um centro espírita.

2017-6-24

Sua visão de religião

Você sabe qual a religião das pessoas mais próximas a você? *

Sim

Você tem conhecidas(os) cuja religião você não conhece muito? (Qual a religião deles?) *

Sim, budismo.

Você tem interesse em saber mais sobre alguma religião? Qual e por quê?

Budismo e Xamanismo

Preconceito

Você já presenciou algum comentário ou atitude preconceituosa sobre alguma religião? Qual foi o comentário?

Com certeza, principalmente em relação a evangélicos. Comentários principalmente em relação a fé absoluta em um pastor.

Quase acabando!

<https://docs.google.com/forms/d/1mc6w443C3PGz9qzcN2m-OMhoHe4pUWJVuxAhtZQLLGA/edit#response=ACYDBNjCDV8qykr-6zGFWgYJqqliFqD4j...> 4/6

Muitas vezes nos deparamos com pequenas mensagens que podem nos fazer refletir muito (traseira de um caminhão, a conversa de estranhos ou uma pixação de muro), já aconteceu com você? Você lembra que mensagem era? Comente se quiser.

Vigiai e Orai. A frase é católica, mas tento aplicá-la no meu dia no sentido de vigiar as minhas atitudes, meus comentários que podem ser maldosos e agradecer.

Gostaria de deixar alguma reflexão pessoal sobre religião, fique a vontade:

Sigo a religião do Amor ao próximo. Não me enquadro em nenhum religião 100%. Tenho minhas crenças em energia positiva e atribuo as responsabilidades da minha vida a mim mesmo. Gosto de frequentar o centro espírita e da mesma forma gosto de outros lugares que já frequentei. A meditação é algo que me chama a atenção.

Muitíssimo obrigado!

Estou tentando procurar a maior diversidade de pontos de vistas possíveis, então se você conhecer uma pessoa que esteja disposta a responder o questionário também, e que você acredite que as respostas possam ser bem diferentes das suas, eu seria imensamente grato se você repassasse para ela!

o link é esse:

<https://goo.gl/forms/HApSXvaCUsUC0KRE3>

Se quiser fique a vontade para deixar o seu contato:

Nome:

Talita

Nº 45

2017-6-24

Sua visão de religião

As respostas não podem ser editadas

Sua visão de religião

Olá, me chamo Alejandro, sou aluno do curso de Design da FAU-USP e estou começando meu Trabalho de Conclusão de Curso. Respondendo a essas perguntas você me ajudaria muito!

Você

Vamos começar com algumas perguntas sobre você.

Primeiramente, quantos anos você tem? *

- Menos de 18
- Entre 18 e 25
- Entre 26 e 35
- Entre 36 e 45
- Entre 46 e 55
- Entre 56 e 65
- Entre 66 e 75
- Mais de 75

Você se identifica com alguma religião atualmente? *

(Se sim, prencha no campo "outros/other" qual religião)

- Não

- Outro:

https://docs.google.com/forms/d/1mc6w443C3PGz9qzcN2m-OMhoHe4pUVJvuxAhtZQLLGA/edit#response=ACYDBNhYMsJJI_UVzBtCTvzNgBiT1tCu... 1/6

Como você conheceu essa religião?

Se foi importante na escolha da sua religião marque de 1 a 5 (sendo 1 pouco importante e 5 muito), se não foi importante marque 0.

Família de criação *



Parentes e conhecidos *



Televisão *



Rádio *



Internet *



2017-6-24

Sua visão de religião

Panfleto, santinho, jornal, outdoors ou algo parecido *

0 1 2 3 4 5

Nada importante Decisivo

Caso queira citar algum outro meio que influenciou na escolha da sua religião, fique a vontade.

Mudança de religião

Você já mudou de religião, ou se desvinculou de alguma religião? Qual?
Se estiver a vontade, comente o motivo: *

Eu sou judeu de nascença, apesar de não ter mãe judia (o que seria um requisito para eu de fato ser considerado judeu - tanto que fiz uma cerimônia de conversão durante o Bar Mitzvah)

Mas, com o tempo, depois do ensino médio que cursei num colégio judaico, fui me desvinculando aos poucos. Hoje, me considero agnóstico e estou totalmente afastado... a comunidade judaica, em sua maioria, não me contempla ou representa. Nem mesmo as vertentes mais reformistas.

Acho que desloquei minha espiritualidade pra outras questões.

A religião no seu cotidiano

https://docs.google.com/forms/d/1mc6w443C3PGz9qzcN2m-OMhoHe4pUWJVuxAhtZQLLGA/edit#response=ACYDBNhYMzJji_UVzBtCTvzNgBiT1tCu... 3/6

Religião é algo que interfere no seu cotidiano? Como? *

Interfere, a partir do momento que decisões políticas ainda são tomadas com base em um viés fundamentalista religioso, por mais que o Brasil seja, em tese, laico. No mais, convivo com pessoas de diferentes religiões e isso interfere no relacionamento que tenho com cada uma.

Você sabe qual a religião das pessoas mais próximas a você? *

Muitas vezes me surpreendo, então melhor dizer que geralmente não sei.

Você tem conhecidas(os) cuja religião você não conhece muito? (Qual a religião deles?) *

Tenho conhecidos umbandistas, budistas e espíritas. Não conheço além da superficialidade.

Você tem interesse em saber mais sobre alguma religião? Qual e por quê?

Religiões de matriz africana, o budismo e o espiritismo... sinto que encaram a espiritualidade de outras maneiras que talvez me contemplam mais e me atraem.

Preconceito

Você já presenciou algum comentário ou atitude preconceituosa sobre alguma religião? Qual foi o comentário?

Já presenciei comentários e atitudes preconceituosas com a maioria das religiões. Em relação ao judaísmo, por ter convivido mais, presenciei mais episódios, de neonazismo explícito a piadas de mau gosto.

Quase acabando!

Muitas vezes nos deparamos com pequenas mensagens que podem nos fazer refletir muito (traseira de um caminhão, a conversa de estranhos ou uma pixação de muro), já aconteceu com você? Você lembra que mensagem era? Comente se quiser.

Não costumo refletir profundamente sobre essas pequenas mensagens, então não lembro agora de nenhuma mensagem nesse estilo.

Gostaria de deixar alguma reflexão pessoal sobre religião, fique a vontade:

Muitíssimo obrigado!

Estou tentando procurar a maior diversidade de pontos de vistas possíveis, então se você conhecer uma pessoa que esteja disposta a responder o questionário também, e que você acredite que as respostas possam ser bem diferentes das suas, eu seria imensamente grato se você repassasse para ela!

